

UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS



# CONIMBRIGA



VOLUME XXXVII – 1998

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA QUINTEIRA

Licenciado em História Pré-especialização em Arqueologia, pela Universidade de Coimbra

Mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho

Professor do Ensino Básico

#### ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA AZEITADA (ALMEIRIM)

“Conimbriga” XXXVII (1998), p. 151-183

RESUMO: O autor faz o historial da descoberta da estação arqueológica da Azeitada, sua descrição e localização, fornecendo ainda elementos sobre o seu contexto biofísico, arqueológico, enquadramento cronológico, inventariação e estudo do espólio recolhido até ao presente.

Este estudo sobre a Azeitada, sítio integrado num conjunto de estações arqueológicas da época da dominação romana na margem esquerda do Tejo, chama a atenção dos investigadores para a importância da reestruturação global do território dominado por *Scallabis* a partir do séc I. a. C.

RÉSUMÉ: L’auteur raconte l’histoire de la découverte du site archéologique d’ Azeitada, fait sa description et localisation et fournit aussi quelques données sur ses contextes biophysique, archéologique et chronologique, étudie les matériaux archéologiques réunis jusqu’à présent.

Azeitada s’intègre dans un ensemble de sites archéologiques de l’époque de la domination romaine de la rive gauche du Tejo. Cette étude attire l’attention des chercheurs sur l’importance de la reconstruction du territoire de *Scallabis*, dès le 1<sup>er</sup> I siècle a. C.

(Página deixada propositadamente em branco)

# ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA AZEITADA (ALMEIRIM)

## 1. Introdução

A história do aparecimento desta estação arqueológica é como a de tantas outras no nosso país - fruto do acaso e do trabalho agrícola de homens que ainda teimam em ver a terra produzir.

Ribatejo, 1981. Corria o mês de Janeiro. Um agricultor, de nome Manuel Alves Latas, proprietário de uns terrenos junto à Vala de Alpiarça, ali por alturas de Almeirim, começava a preparar a terra para que esta pudesse receber uns pés de videira quando, deixando ir o arado um pouco mais fundo, se apercebeu que este, ao revolver a terra, trazia à superfície inúmeros fragmentos de cerâmica de construção e algumas ossadas, coisas estranhas para um agricultor cuja vida era dedicada à terra.

Perante tal facto, ocorreu de imediato à Câmara Municipal de Almeirim a dar conta do sucedido, levando consigo algum material cerâmico como prova das suas afirmações. De imediato a autarquia, e depois de uma ida ao local, contactou o então IPPC, o qual fez deslocar a esta estação dois técnicos a fim de verificarem “in loco” a referida estação arqueológica e aquilatarem da sua importância. Da visita ficou decidido que se fizessem umas escavações de emergência, as quais foram dirigidas por Maria da Conceição Quinteira, com o apoio da C. M. de Almeirim, tendo as mesmas decorrido no período compreendido entre 23 de Fevereiro e 2 de Março desse mesmo ano.

Delimitada a zona a ser intervencionada, foi esta subdividida em quatro áreas de 20x40 metros e cada uma destas em quadrados de 4 x 4 metros, conforme a planta do levantamento topográfico na escala de 1:500 elaborada pelo G. A. T de Santarém e arquivada na Câmara Municipal de Almeirim. Iniciados os trabalhos de escavação propriamente

ditos, apenas se escavaram os quadrados 7, 8 e 18 por se julgar, dada a quantidade de material cerâmico de construção, ser este o local onde se poderiam, eventualmente, exumar estruturas ou vestígios das mesmas.

Visto as mesmas não terem surgido e o mau tempo começar a fazer-se sentir, os trabalhos foram interrompidos e nunca mais recomeçados. Entretanto, num terreno contíguo à área a ser intervencionada, foram exumadas duas urnas de incineração, uma das quais violada e a segunda ainda selada, bem como uma sepultura de inumação. Este espólio foi transportado para a C. M. de Almeirim onde ainda hoje se encontra.

Desta primeira fase de intervenção arqueológica foi elaborado um relatório e enviado ao IPPC, o qual deu uma breve notícia do achado desta estação (*INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA*, 1981: 34), classificando-a, ao mesmo tempo, como necrópole.

Tive oportunidade de acompanhar os trabalhos desde a primeira hora e, infelizmente, assistir ao abandono dos mesmos. No entanto, não pude deixar de dizer ao proprietário dos terrenos em causa que fosse recolhendo e guardando os materiais surgidos à medida que ia trabalhando o campo. O Sr. Manuel Latas assim o fez! Dezasseis anos depois, eles provam que esta estação não era uma simples necrópole, mas sim uma *uilla* dos primeiros anos da ocupação romana nesta região (margem esquerda do Tejo).

## 2. Localização e acesso

A estação romana da Azeitada situa-se na povoação do mesmo nome e pertence, administrativamente, à freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim e distrito de Santarém (Estampa I, n.º 1).

Cartograficamente está incluída na folha n.º 365 da Carta Militar de Portugal, do Serviço Cartográfico do Exército, na escala de 1: 25000, (Estampa I, n.º 2).

Lida em coordenadas UTM a sua posição é a seguinte:

Latitude - 34.8

Longitude - 28.6

A fotografia aérea que cobre esta área, e utilizada para este estudo, está registada no Instituto Português de Cartografia e Cadastro sob o número 254, fiada 28S, voo de 22 de Maio de 1982.

O acesso à estação faz-se pela estrada nacional n.º 118, que liga

Almeirim a Benfica do Ribatejo, passando pela Azeitada. Aqui, cerca de sete quilómetros a sul de Almeirim, vira-se na primeira cortada à direita, seguindo por uma estrada de terra batida até aos campos de vinha próximos da Vala de Alpiarça.

### 3. Contexto biofísico

Informações sobre factores ecológicos, tais como a textura e composição dos solos, formas de relevo, clima, vegetação e fauna, entre tantos outros, são muito importantes para a caracterização geral de um território, suporte principal das actividades exercidas pelo homem, em especial, numa época em que, mercê dos conhecimentos técnicos e tecnológicos, as comunidades estavam ainda muito dependentes da natureza (QUINTEIRA 1996,32). No sentido de uma melhor compreensão da implantação desta estação arqueológica, bem como da interpretação das actividades exercidas pelos homens nesta localidade, julgamos ser de toda a pertinência a enumeração de alguns factores de carácter biofísico da região onde esta se situa.

A estação arqueológica da Azeitada situa-se na margem esquerda do Tejo, a qual é caracterizada por ser constituída por um conjunto de terraços do Quaternário que se estendem desde a Vala de Alpiarça, que delimita a planície de inundação do rio, até ao maciço mio-pliocénico da serra de Almeirim (ZBYSZEWSKI 1947, 218). Nesta região, os terraços correspondem a quatro níveis, os quais se encontram adossados contra o planalto terciário da Serra de Almeirim, dando, assim, origem a paisagens diferentes (ZBYSZEWSKI 1947, 255-261; DAVEAU 1980, 21-23). Do conjunto de formações do Quaternário é nos baixos terraços (dez a vinte metros de altitude) que se encontram vestígios de povoamento da época da dominação romana.

Zona de planície está, por tal facto, desabrigada de ventos, usufruindo, ao mesmo tempo, de uma boa exposição solar, o que lhe confere características específicas para o cultivo de determinadas espécies vegetais, tais como a oliveira, a vinha e os cereais e a criação de animais em especial o gado ovino, o bovino e o cavalari.

Os solos, férteis, são fáceis de trabalhar devido à sua textura. Análises polínicas efectuadas na margem esquerda do Tejo, junto ao Alto do Castelo, revelaram a presença de pólenes de vinha e de oliveira cerca de 2590 B.P (LEEUWAARDEN e JANSSEN 1985, 225-236),

confirmando Estrabão (III, 3,1) quando descreve a região como sendo “muito rica em olivais” e “possuidora de belos vinhedos”, característica que ainda hoje se mantém.

Relativamente à hidrologia, esta *uilla* era servida a oeste pelo rio Tejo e Vala de Alpiarça e a norte pelo Ribeiro do Vale da Fonte da Moça.

Inserida numa zona plana e com boa visibilidade, daqui avista-se perfeitamente a Alcáçova de Santarém, núcleo de *Scallabis*, que dista deste local cerca de nove quilómetros em linha recta. As terras em redor são, como já foi referido, bastante férteis e propícias à cultura da vinha, pomar e espécies hortícolas.

#### 4. Contexto arqueológico

Esta estação arqueológica está integrada num conjunto de estações arqueológicas da época da dominação romana sitas na margem esquerda do Tejo e parece estar relacionada com a reestruturação global do território dominado por *Scallabis* a partir do séc I a.C.

Júlio César terá sido o iniciador desta grande reestruturação ao atribuir o estatuto de *colonia* ao *oppidum* de *Scallabis*, facto este que deverá ter ocorrido entre 49 e 44 a. C. (ALARCÃO 1988a, 26), coincidindo, talvez, com a gradual retirada dos militares da região e a doação de terras àqueles que aí pretendiam permanecer, os *emeriti*.

Esta reestruturação terá passado por uma nova estruturação da paisagem agrária com a implantação de um sistema cadastral, centurição (MANTAS 1986, 17; QUINTEIRA, 1996, 55, 79) e o estabelecimento de uma nova organização social e económica.

Com efeito, a implantação das *uillae* na margem esquerda e a distância relativa entre elas (QUINTEIRA 1996, 79) sugerem o seu enquadramento num sistema cadastral pré-definido.

#### 5. Descrição da estação, sua classificação e enquadramento cronológico

Muito destruída, e com uma área de dispersão de materiais com cerca de 4980 m<sup>2</sup> (medidos com o auxílio do planímetro), não são observáveis, à superfície, estruturas de construções. Segundo pudemos constatar só a cerca de 80/100 cm de profundidade poderão ainda existir

algumas estruturas a nível de pavimentos e alicerces. Hoje apresenta-se como uma vinha, bem cuidada e, quando nela se efectuam os trabalhos de lavoura, surgem, com frequência, bastantes materiais, desde a cerâmica importada (*terra sigillata* itálica, sudgálica, hispânica, clara A, C e D) e comum, à cerâmica de construção, *lateres* e *tegulae* (Foto n.º 1), até às moedas, objectos vários de bronze e fragmentos de vidro.

De todo este espólio é de salientar o *later* com uma inscrição contendo três nomes de cidadãos de origem indígena (Foto n.º 2).

Classificada como necrópole desde a sua descoberta {*INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA* 1981,34; ALARCÃO 1988b, 117}, esta estação é, por nós, considerada com sendo uma *uilla*. Pelas características gerais definidas para a classificação das *uillae* (ALARCÃO 1980, 6-7; 1990, 417-424), espólio recolhido e ainda pelos materiais de construção, desde o grande número de telhas, tijolos e elementos de coluna, bem como pela sua localização e fertilidade do solo, não há qualquer razão para a continuar a classificar como necrópole.

Tal classificação poderá estar relacionada com a exumação de uma urna de incineração e algumas ossadas.

A necrópole faz parte integrante da *uilla*, como se poderá depreender do espólio exumado e da sua localização em relação à restante estação arqueológica.

Do estudo do espólio recolhido ao longo dos anos podemos englobar, cronologicamente, esta estação no período compreendido entre os séculos I e IV da nossa era.

## 6. Estudo do espólio recolhido e seleccionado

Ao longo dos anos foi recolhida pelo proprietário desta estação, uma grande quantidade de espólio, o qual foi e tem sido, na sua maior parte, despejado na berma de um caminho ou ainda numa espécie de vazadouro situado nas proximidades da referida estação arqueológica.

Sempre que as vinhas são lavradas e o arado penetra mais fundo na terra, inúmero material é posto a descoberto, sendo apenas recolhido aquele que desperta mais a curiosidade, como sejam fragmentos de *terra sigillata*, moedas, uma ou outra peça de metal ou ainda fragmentos de cerâmica comum considerados mais invulgares.

Tendo tido oportunidade de dizer que o material que havia recolhido era bastante importante para o estudo da estação em causa, assim como

para a compreensão do processo da romanização da região onde vive, tivemos do refendo senhor a maior das aberturas, colocando-nos à disposição, para estudo, todo o material que tinha guardado. Ao mesmo tempo forneceu-nos inúmeras informações que contribuíram para a descoberta de mais estações arqueológicas na região.

Trazido todo o espólio para Coimbra, aqui tivemos oportunidade de o tratar, inventariar e estudar, sendo os desenhos da cerâmica importada da autoria do dr. José Luís Madeira, do Instituto de Arqueologia da Fac. de Letras da Universidade de Coimbra. A cada peça foi dada a sigla AZT, de Azeitada, e um número de inventário, uma vez que, após este estudo, poderá recolher à Casa do Povo de Benfica do Ribatejo, onde irá ficar em exposição permanente, numa sala arranjada para o efeito. Também já nos foi garantido que mais peças, provenientes de outros locais, nos irão ser dadas a conhecer, para eventual estudo e exposição na mesma Casa do Povo.

### ***Later com inscrição***

É uma das peças mais interessantes (AZT 150) descobertas nesta estação arqueológica. *Later* de forma rectangular, com cerca de 29 cm de largura por 39 cm de comprimento e 2,5 cm de espessura, tem gravado, numa das faces, um grafito com o nome de três cidadãos romanos ou indígenas romanizados (Foto n.º 2).

Leitura:

*C(aii) • CORNII(L)I(Z) • CIILTI(0 / Q(uinti) • NVMII(ri) / • NIIRVII / Uucii) • LVCRII(T)I(i) • CIILII(0*

Tradução:

De Caio Comélio Céltio, Quinto Numério Nerva, Lúcio Lucrécio Céltio.

O grafito foi feito com a argila ainda crua e, apesar de aparentemente simples, apresenta particularidades muito importantes. Assim, é de registar o emprego:

- a) Dos *tría nomina*.
- b) Do *cognomen CELTTVS*
- c) Do genitivo.
- d) Dos “II “ em vez de “AE
- e) Da letra cursiva, como é hábito nos grafitos.

A peça encontra-se em muito bom estado de conservação, indiciando a sua permanência num local resguardado. Interrogamo-nos, porém, sobre o seu verdadeiro significado: referir-se-á aos proprietários de uma olaria ou, pelo contrário, a três dos seus empregados?

### *Terra sigillata*

Embora, naturalmente, não seja em maior número na estação, como uma visita ao campo o poderá comprovar, foi aquela que, pelas suas características, mais chamou a atenção do proprietário do terreno e, por conseguinte, a que mais fragmentos viu recolhidos. Destes, seleccionamos 108 fragmentos, dos quais 42 foram desenhados e outros fotografados.

Repartidos os fragmentos pelos diversos fabricos, ficamos com a seguinte distribuição:

- a) - Itálica - 4 fragmentos.
- b) - Sudgálica - 61 fragmentos.
- c) - Hispânica - 37 fragmentos.
- d) - Clara A - 3 fragmentos.
- e) - Clara C - 1 fragmento.
- f) - Clara D - 2 fragmentos.

Deste conjunto, 39 são decorados, 9 apresentam marca de oleiro e 4 são possuidores de grafitos.

## METODOLOGIA

### **Cerâmica**

Para o estudo do material cerâmico - *terra sigillata* - optámos, depois de várias consultas, pelo método utilizado por Maria da Conceição Lopes (1991, 14-16), pelo facto de este nos parecer o mais indicado e aquele que melhor se adaptava aos objectivos do trabalho que ora apresentamos. É claro que o mesmo não foi aqui aplicado na íntegra, mas sim com ligeiras alterações, uma vez que os materiais estudados não provieram de escavações devidamente planificadas.

Dos dezasseis campos propostos por Maria da Conceição Lopes (1991,15-17) para a ficha de identificação individual de uma peça cerâmica, retirámos a referente à “Planimetria”, pelas razões anteriormente indicadas,

e acrescentámos os campos “Fotografia” e “Paradeiro”. Mantivemos, no entanto, o campo “Estratigrafia”, de pouca ou nenhuma utilidade neste trabalho, dado as peças terem sido recolhidas, como se disse, após trabalhos agrícolas, em zona de revolvimento ou à superfície.

Fica, deste modo, a ficha de identificação individual das peças cerâmicas, composta do seguinte modo:

- 1 - N.º de inventário.
- 2 - Sítio.
- 3 - Estratigrafia.
- 4 - Tipo.
- 5 - Forma.
- 6 - Fragmento.
- 7 - Decoração.
- 8 - Cronologia.
- 9 - Marca.
- 10 - Leitura.
- 11 - Grafito.
- 12 - Fabricos.
- 13 - Diversos.
- 14 - Desenho.
- 15 - Fotografia.
- 16 - Bibliografia.
- 17 - Paradeiro.

Não preencheremos os campos números dois, três e dezassete, o primeiro dos quais pelo facto de as peças serem todas provenientes da mesma estação: Azeitada; o segundo, por não ter havido no local uma intervenção arqueológica que tivesse permitido enquadrar as peças numa determinada quadrícula e dentro desta num determinado estrato (assim, o campo 3 pode considerar-se como zona de revolvimento); e o terceiro, pelo facto das peças estarem todas na posse do proprietário da estação arqueológica, Sr. Manuel Latas.

Utilizaremos, para os diversos tipos de fabrico, campo 4, as siglas “TSP”, “TSS”, “TSH”, “TSCA”, “TSCC” ou “TSCD”, conforme elas se refiram às seguintes produções cerâmicas: *terra sigillata* itálica, *terra sigillata* sudgálica, *terra sigillata* hispânica, *terra sigillata* clara A, C ou D e “AZT” quando nos referimos à estação da Azeitada.

O campo 5 permite integrar o fragmento da peça no conjunto das tipologias reconhecidas pelos estudiosos desta matéria pelo que, e tendo

em atenção este pormenor, não mencionarei, no campo n.º 13 “Diversos”, as dimensões dos fragmentos. Quando necessárias, elas surgirão nos desenhos ou numa régua de escalas junto da peça fotografada.

### ***Terra sigillata itálica***

Foram recolhidos apenas quatro fragmentos, o que representa, até ao momento, 3,6% do total da *terra sigillata* inventariada.

Dois fragmentos pertencem a formas decoradas, AZT 73, com decoração a guilhoché e AZT 83, com motivos vegetais.

Um dos fragmentos, AZT62, apresenta uma marca de oleiro no fundo interno - *TITVS*.

Relativamente às formas, apenas foi possível identificar duas - um prato forma Godineau 36 (AZT 38) e uma taça forma Godineau 32 (AZT 62), enquadrada no período cronológico, Augusto - Tibério.

### CATÁLOGO

1) 1 - AZT 38; 4 - TSI; 5 - Godineau 36; 6 - Fragmento de pé e fundo de um prato; 8 - Séc I (12-16); 13- Pasta rosada fina muito apurada. Engobe acastanhado brilhante; 14 - Estampa VI, n.º 1; 16 - OSWALD 1966, 132, PI. XLI; BELTRÁN LLORIS 1978, 69-89; LOPES 1991, 23-36.

2) 1 - AZT 62; 4 - TSI; 5 - Godineau, forma 32; 6 - Fragmento de pé, fundo e arranque da copa de uma taça; 7 - Lisa; 8 - Augusto - Tibério; 9 - Marca *TITVS* no fundo interno da peça; 10 - *Titus*; 13 - Pasta rosada fina. Engobe acastanhado; 16 - OSWALD 1966; ALARCÃO 1971; BELTRÁN LLORIS 1978, 213, Lâmina XX, n.º 221; LOPES 1991, 23-26.

3) 1 - AZT 73; 4 - TSI; 6 - Fragmento de bordo; 7 - Decoração a guilhoché; 13 - Pasta rosada muito fina e apurada. Engobe castanho de boa qualidade; 14 - Estampa III, n.º 2; 16 - BELTRÁN LLORIS 1978, 69-89; LOPES, 1991, 23-26.

4) 1 - AZT 85 ; 4 - TSI; 6 - Fragmento da copa de um vaso; 7 - Decorada com frisos e motivos vegetais; 13 - Pasta rosada fina e compacta. Engobe acastanhado; 14 - Estampa II, n.º 6; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978, 69-89.

### *Terra sigillata* sudgálica

Foram inventariados 61 fragmentos de *terra sigillata* sudgálica, das quais 15 apresentam motivos decorativos diversos, tais como figuras mitológicas, cenas de caça, motivos vegetais e a denominada decoração a guilhocché. Os restantes fragmentos pertencem a formas lisas.

Neste grupo de cerâmicas incluem-se oito peças com marcas de oleiro, tendo, uma delas, a particularidade de apresentar uma marca em relevo na parte interna do pé e que parece corresponder à letra C maiúscula (AZT 13). As restantes marcas foram identificadas como sendo dos oleiros *MYRRANVS* (AZT 61), *SECVNDVS* (AZT 63), *NOTVS* (AZT 64), *SABINVS* (AZT 65), *XANTVS* (AZT 66), *SILVANVS* (AZT 67) e *CRICIVS* (AZT 68), conforme se indica na ficha de identificação individual.

Dado muitos fragmentos serem de reduzidas dimensões e sem perfis determinados, não foi possível enquadrá-los nas diversas tabelas de classificação de formas.

Assim, apenas foi possível identificar:

- 5 peças Drag. 15/17
- 13 peças Drag. 18
- 3 peças Drag. 18/31
- 8 peças Drag. 24/25
- 4 peças Drag. 27
- 1 peça Drag. 30
- 1 peça Drag. 33
- 1 peça Drag. 35
- 1 peça Drag. 37

### CATÁLOGO

1) 1 - AZT 9; 4 - TSS; 5 - Drag. 15/17; 6 - Fragmento de um prato - bordo; 7 - Decorada com caneluras; 8 - Tibério; 13 - Pasta rosada acastanhada fina e dura com pequeníssimos grãos de calcite; 14 - Estampa V, n.º 3; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

2) 1 - AZT 12; 4 - TSS; 5 - Drag. 15/17; 6 - Fragmento de um prato. Apresenta um perfil completo; 7 - Lisa; 8 - Tibério; 13 - Pasta alaranjada muito fina e compacta. Engobe acastanhado brilhante; 14 - Estampa IV, n.º 5; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

3) 1 - AZT 13; 4 - TSS; 5 - Drag. 15/17; 6 - Fragmento de pé e fundo de um prato; 7 - Lisa; 8 - Tibério; 13 - Pasta rosada avermelhada, fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante. Esta peça tem a particularidade

de apresentar uma marca em relevo na parte interna do pé que parece ser a letra C; 14 - Estampa VI, n.º 2; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

4) 1 - AZT 14; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé, fundo e arranque da copa; 7 - Lisa; 8 - Flávios; 13 - Pasta rosada clara. Engobe vermelho acastanhado; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978, 94, 114, 214, Lâmina XXIII, n.º 274; LOPES 1991.

5) 1 - AZT 15; 4 - TSS; 6 - Fragmento de bordo e copa de um prato; 7 - Lisa; 13 - Pasta alaranjada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado muito aderente.

6) 1 - AZT 16; 4 - TSS; 5 - Drag. 18/31 ; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Flávios; 13 - Pasta alaranjada com alguma porosidade. Engobe acastanhado; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

7) 1 - AZT 17; 4 - TSS; 6 - Fragmento de bordo e copa de um prato(7); 7 - Lisa; 13 - Pasta vermelha alaranjada fina e compacta. Engobe acastanhado brilhante.

8) 1 - AZT 18; 4 - TSS; 5 - Drag. 18/31; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Domiciano/Trajano; 13 - Pasta vermelha alaranjada muito fina e compacta, com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe acastanhado pouco aderente; 16 - OSWALD 1966, XLV, n.º 15; BELTRÁN LLORIS 1978,94-95.

9) 1 - AZT 19; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé, fundo e arranque da copa; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada acastanhada muito fina e compacta. Engobe acastanhado brilhante; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLV, n.º 9.

10) 1 — AZT 20; 4 - TSS; 6 - Fragmento de uma taça - bordo e copa; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada acastanhada fina e compacta. Engobe acastanhado brilhante.

11) 1 - AZT 21; 4 - TSS; 5 - Drag. 27; 6 - Fragmento de uma taça - pé e copa; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada fina e compacta. Engobe acastanhado brilhante, na parede interna quase totalmente desaparecido; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLIX, n.º 616; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

12) 1 - AZT 23; 4 TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta avermelhada fina e compacta. Engobe avermelhado brilhante, muito aderente e de boa qualidade não só nas paredes internas como externas. Semelhante às peças números AZT 35 e AZT 39; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLV.

13) 1 - AZT 24; 4-TSS; 5 - Drag. 39; 6-Fragmento debordo e copa de uma taça; 7 - Lisa; 13 - Pasta vermelha acastanhada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 14 - Estampa III n.º 5; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

14) 1 - AZT 30; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Flávios; 13 - Pasta beije rosada clara fina, com pequeníssimos

grãos de calcite. Engobe acastanhado pouco aderente na parede interna; 16 OSWALD 1966, Estampa XLV, n.º 13; BELTRÁN LLORIS 1978, 94-95.

15) 1 - AZT 32; 4 - TSS; 5 - Forma indeterminada; 6 - Fragmento de copa de um vaso; 7 - Lisa; 13 - Pasta alaranjada fina e compacta, com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

16) 1 - AZT 33; 4 - TSS; 5 - Drag. 33; 6 - Fragmento de uma taça - bordo e copa; 7 - Lisa; 8 - Nero; 13 - Pasta rosada avermelhada. Engobe vermelho acastanhado; 14 - Estampa V, n.º 6; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978.

17) 1 - AZT 34; 4 - TSS; 5 - Forma indeterminada; 6 - Fragmento da copa de uma taça; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado, brilhante.

18) 1 - AZT 39; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta avermelhada fina e compacta. Engobe avermelhado, brilhante, muito aderente e de boa qualidade, tanto nas paredes internas, como externas. Semelhante às peças AZT 23 e AZT 35; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLV; BELTRÁN LLORIS 1978.

19) 1 - AZT 40; 4 TSS; 13 - Este fragmento faz parte da peça AZT 65.

20) 1 - AZT 41; 4 - TSS; 5 - Drag. 15/17; 6 - Fragmento de um prato - bordo e copa; 7 - Lisa; 8 - Séc I; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante e de boa qualidade; 14 - Estampa IV, n.º 6; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

21) 1 - AZT 42; 4 TSS; 5 - Forma indeterminada; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça (?); 7 - Lisa; 13 - Pasta avermelhada muito fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

22) 1-AZT43;4-TSS;5-Drag. 18; 6-Fragmento de bordo e copa de um prato; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e compacta. Engobe acastanhado brilhante; 14 - Estampa V, n.º 4; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978, 94.

23) 1-AZT 44; 4-TSS; 5-Drag. 18; 6-Fragmento de um prato-pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta alaranjada clara fina. Engobe acastanhado brilhante; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLV, n.º 10; BELTRÁN LLORIS 1978, 94-95.

24) 1 - AZT 45; 4 - TSS; 5 - Drag 15/17; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Lisa; 8 - Séc. I; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 14 - Estampa V, n.º 2; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

25) 1-AZT46;4-TSS;5-Drag. 18;7-Lisa;8-Cláudio; 13-Fragmento de bordo, copa e parte do fundo de um prato. Engobe vermelho acastanhado; 14 - Estampa V, n.º 5; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

26) 1 - AZT 47; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada acastanhada fina e compacta

com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe acastanhado pouco aderente; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLY, n.º 10; BELTRÁN LLORIS 1978, 94-95.

27) 1 - AZT 49; 4 - TSS; 5 - Forma indeterminada; 6 - Fragmento da copa de uma taça; 7 - Lisa; 13 - Pasta acastanhada clara, fina e compacta, mostrando alguns grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

28) 1 - AZT 50; 4 - TSS ; 5 - Herrn. 25 ; 6 - Fragmento de bordo e copa de um prato; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e dura. Engobe vermelho; 14 - Estampa IV, n.º 1; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

29) 1 - AZT 51; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta avermelhada acastanhada, fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante, muito aderente e de boa qualidade; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLV; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

30) 1 - AZT 53; 4 - TSS; 6 - Fragmento de um bordo; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada avermelhada muito fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

31) 1 - AZT 54; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - bordo e copa; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada acastanhada com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe acastanhado brilhante; 16 - OSWALD 1966, Estampa XLV; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

32) 1 - AZT 55; 4 - TSS; 5 - Drag. 24/25; 6 - Fragmento da copa de uma taça; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta avermelhada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

33) 1 - AZT 56; 4 TSS; 5 - Forma indeterminada; 6 - fragmento de bordo e parede de um prato (?); 7 - Lisa; 13 - Pasta alaranjada fina. Engobe acastanhado brilhante.

34) 1 - AZT 57; 4 - TSS; 5 - Forma indeterminada; 6 - Fragmento de parede de um vaso; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada fina e compacta, com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante, muito aderente.

35) 1 - AZT 59; 4 - TSS; 5 - Drag. 35; 6 - Fragmento de uma taça - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Séc I; 13 - Pasta rosada com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

36) 1 - AZT 61; 4 - TSS; 5 - Drag. 27; 6 - Fragmento de uma taça - pé e fundo; 8 - Cláudio; 9 - Marca no fundo interno - OF. MRN ; 10 - Oficina de Murrano; 13 - Pasta rosada com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe acastanhado brilhante. A marca está inscrita numa carteira rectangular com as seguintes dimensões: comprimento, 14 mm; largura, 3 mm. O "R" e o "N" estão em nexa. *MVRRANVS* foi um oleiro de La Graufesenque, cuja produção se situa, cronologicamente, entre Cláudio e Vespasiano (41-79)

Aparecem marcas deste oleiro em várias estações arqueológicas portuguesas e estrangeiras (NUNES RIBEIRO 1959,81; DELGADO 1985,17-18) e associadas às formas Drag. 27; 15/17; 18; 29; 33; 16 - NUNES RIBEIRO 1959; OSWALD 1966, Estampa XLIX; DELGADO 1985.

37) 1 - AZT 63; 4 - TSS; 5 - Indeterminada; 6 - Fragmento de fundo de um prato; 9 - Marca no fundo interno [...]CVNDVS; 10 - (SE)CVNDVS; 13 - Pasta rosada avermelhada. Engobe vermelho acastanhado brilhante. A marca está inscrita numa carteia rectangular com as seguintes dimensões: comprimento, da zona fracturada até à extremidade do rectângulo, 16 mm; largura, 3 mm. *SECUNDVS* foi oleiro em La Graufesenque, situando-se a sua produção, cronologicamente, entre Cláudio e Vespasiano (DELGADO 1985, 18). Ainda segundo a autora anteriormente citada, conhecem-se, pelo menos, 14 diferentes marcas deste oleiro só em estações arqueológicas portuguesas; 16 - NUNES RIBEIRO 1959; OSWALD 1966; DELGADO 1985.

38) 1 - AZT 64; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Tibério/Cláudio; 9 - Marca no fundo interno NOTVS F; 10 - Fabricado por *NOTVS*; 13 - Pasta rosada avermelhada fina. Engobe vermelho acastanhado pouco brilhante. A marca está inscrita numa carteia rectangular com as seguintes dimensões: comprimento, 20 mm; largura, 2 mm. *NOTVS*, oleiro de La Graufesenque, produz durante o período correspondente a Nero/Vespasiano; 16 - NUNES RIBEIRO 1959; OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

39) 1 - AZT 65; 4 - TSS; 5 - Indeterminada; 6 - Fragmento do fundo de um prato; 7 - Lisa; 9 - Marca no fundo interno da peça O. SABINI; 10 - O(ficina) de Sabino; 13 - Pasta castanho avermelhada. Engobe vermelho acastanhado brilhante. Este fragmento cola com o AZT 40. A marca está inscrita numa carteia rectangular com as seguintes dimensões: comprimento, 17 mm; largura, 3 mm. *SABINVS* foi oleiro em La Graufesenque e laborou no período Nero-Flaviano. A sua marca está associada às formas Rit 8; Drag 24/25; 27; 33; 15/17; 18; 18/31; 31; 29; 37 e 42 (OSWALD 1966, 95); 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

40) 1 - AZT 66; 4 - TSS; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Tibério/Cláudio; 9 - Marca no fundo interno da peça. É constituída por *tria nomina* [...] I XANII; 10 - (...) de *XANTE*, 13 - Pasta avermelhada com alguns grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante. A marca está inscrita numa carteia rectangular com as seguintes dimensões: comprimento, 22 mm; largura, 3 mm. Esta marca é atribuída a um oleiro do sul da Gália, do período de Cláudio (OSWALD, 1966); 16 - NUNES RIBEIRO 1959; OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

41) 1 - AZT 67; 4 TSS; 5 - Drag. 27, n.º 13; 6 - Fragmento de uma taça - pé, fundo e arranque da copa; 7 - Lisa; 8 - Flávios; 9 - Marca no fundo interno da peça SILVANI O; 10 - Oficina de Silvano; 13 - Pasta avermelhada

fina. Engobe castanho avermelhado. A marca está inscrita numa cartela rectangular com as seguintes dimensões: comprimento, 15 mm; largura, 3 mm. Silvanio está identificado como um oleiro de La Graufesenque, do período Cláudio/Vespasiano. A sua marca está associada às formas Drag. 24/25; 27; 33; 15/17; 18; 18/31 e 29; 16 - NUNES RIBEIRO 1959; OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

42) 1 - AZT 68; 4 - TSS; 5 - Drag. 27; 6 - Fragmento de uma taça - pé, fundo e arranque da copa; 7 - Lisa; 9 - Marca no fundo interno da peça; 10 - CRICIVS (?); 13 - Pasta avermelhada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado. A marca, muito danificada, está inscrita numa cartela sensivelmente semi-circular, com um diâmetro de 15 mm e um raio de 7 mm; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

43) 1 - AZT 69; 4 - TSS; 5 - Drag. 18/31 ; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Flávios; 13 - Pasta avermelhada fina e compacta. Engobe avermelhado brilhante muito aderente e de boa qualidade, tanto na parede interna como externa. Esta peça é decorada a guilhoché no fundo interno e notam-se vestígios de marca de oleiro. Início da carteia; 16 - OSWALD 1966, XXV, n.º 16; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

44) 1 - AZT 70; 4 - TSS; 5 - Drag. 30; 6 - Fragmento da copa de um vaso; 7 - Decorada com uma figura mitológica; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e compacta. Engobe acastanhado brilhante; 14 - Estampa III, n.º 1; 16 - OSWALD 1966, 86, Estampa VII; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1961.

45) 1 -AZT 71;4-TSS;6 - Fragmento de copa de um vaso; 7 - Decorada com óvulos; 13 - Pasta avermelhada fina e compacta, com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante muito aderente; 14 - Estampas II, n.º 9; 16 - OSWALD 1966,144, Estampa XXX; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

46) 1 - AZT 75; 4 - TSS; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Decorada com um motivo mitológico - asa de uma Vitória; 13 - Pasta rosada fina e compacta. Engobe castanho; 14 - Estampas III, n.º 4; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

47) 1 - AZT 80; 4 - TSS; 6 - Fragmento da copa de um vaso; 7 - Decorada com motivos animais - cena de caça; 13 - Pasta vermelha acastanhada. Engobe vermelho acastanhado muito brilhante; 14 - Estampa II, n.º 8; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

48) 1 - AZT 81;4-TSS;5 - Drag. 24/25; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Decoração a guilhoché; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada fina com pequeníssimos grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado; 14 - Estampa II, n.º 3; 16 - OSWALD 1966,136, Estampa XXXII; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

49) 1 - AZT 82; 4 - TSS ; 5 - Drag. 37 ; 6 - Fragmento de bordo e copa de

uma taça; 7 - Decorada com uma linha de óvulos unidos por um friso; 8 - Finais do séc I; 13 - Pasta avermelhada com pequeníssimos grãos de calcite, muito dura e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 14 - Estampa II, n.º 5; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

50) 1 - AZT 86; 4-TSS; 5 - Drag. 24/25; 6-Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Decoração a guilhoché; 8 - Cláudio; 13 - Pasta alaranjada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado. Semelhante à AZT 81 ; 16 - OSWALD 1966, 171, Estampa XL; BELTRÁN LLORIS 1978, 124, Lâmina XXIII, n.º 267.

51) 1 - AZT 88; 4-TSS; 5 - Drag. 24/25; 6-Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Decoração a guilhoché; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante na parede interna. Na parede externa quase desapareceu; 14 - Estampa II, n.º 2; 16 - OSWALD 1966, 171; BELTRÁN LLORIS 1978, 124, Lâmina XXIII.

52) 1 - AZT 91 ; 4 - TSS ; 5 - Drag. 24/25 ; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Decoração a guilhoché; 8 - Cláudio; 13 - Pasta alaranjada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado; 14 - Estampa II, n.º 1 ; 16 - OSWALD 1966, 171, Estampa XL; BELTRÁN LLORIS 1978, 124, Lâmina XXIII, n.º 267.

53) 1 - AZT 92; 4 - TSS; 6 - Fragmento de copa de uma taça; 7 - Decorada com óvulos; 13 - Pasta rosada fina. Engobe acastanhado; 14 - Estampa II, n.º 13; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

54) 1 - AZT 93; 4 - TSS; 5 - Drag. 24/25; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça; 8 - Cláudio; 13 - Pasta alaranjada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado, quase totalmente desaparecido; 16 - OSWALD 1966,171, Estampa XL; BELTRÁN LLORIS 1978, 214, Lâmina XXIII, n.º 267.

55) 1 - AZT 94; 4 - TSS; 5 - Drag. 24/25; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Decoração a guilhoché; 8 - Cláudio; 13 - Pasta avermelhada, fina e compacta, engobe vermelho acastanhado; 16 - OSWALD 1966, 171, Estampa XL; BELTRÁN LLORIS 1978, 214, Lâmina XXIII, n.º 267.

56) 1 - AZT 95; 4 - TSS; 6 - Fragmento de bordo de um vaso; 7 - Decoração com motivos vegetais; 13 - Pasta rosada avermelhada fina e compacta. Engobe avermelhado brilhante; 14 - Estampa II, n.º 10; 16 - OSWALD 1966, 133, 160, 164, Estampa XXXII; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

57) 1- AZT 97 ; 4 - TSS ; 6 - Fragmento da copa de um vaso; 7 - Decorada com motivos vegetais; 13 - Pasta avermelhada fina e compacta. Engobe vermelho brilhante; 14-Estampa II, n.º 7; 16-OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

58) 1 - AZT 98; 4 - TSS; 5 - Drag. 24/25; 6 - Fragmento de bordo e copa de uma taça; 7 - Decoração a guilhoché; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada e fina; 14 - Estampa II, n.º 4; 16 - OSWALD, 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

59) 1 - AZT 103; 4 - TSS; 6 - Fragmento de copa de um vaso; 7 - Decoração com motivos cordiformes; 13 - Pasta avermelhada acastanhada, fina

e compacta. Engobe vermelho acastanhado de muito boa qualidade; 14 - Estampa III, n.º 6; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

60) 1 - AZT104; 4 - TSS; 6 - Fragmento de copa de um vaso; 7 - Decoração com motivos vegetais; 13 - Pasta rosada fina e compacta. Engobe acastanhado; 14 - Estampa II, n.º 11 ; 16 - OSWALD 1966,66,130, Estampa XXXVI; BELTRÁN LLORIS 1978; LOPES 1991.

61) 1 - AZT 107; 4 - TSS; 6 - Fragmento de bordo de um vaso; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada fina e compacta. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

### *Terra sigillata* hispânica

Foram inventariados 37 fragmentos de *terra sigillata* hispânica, dos quais 16 apresentam motivos decorativos diversos, tais como, animais, figuras geométricas, frisos e outros. Os restantes fragmentos correspondem a formas Usas.

Neste tipo de produção apenas foi inventariada uma peça, Drag. 27, com marca de oleiro (AZT 60), a qual não foi possível identificar, dado o seu estado de degradação.

Visto alguns fragmentos serem de reduzidas dimensões e, por conseguinte, não ser possível enquadrá-los, com segurança, nas diversas tabelas de classificação de formas, apenas se conseguiram identificar:

- 2 peças Rit. 8
- 1 peça Mezquiriz 5
- 2 peças Drag. 18
- 1 peça Drag. 18/31
- 1 peça Drag. 15/17
- 2 peças Drag. 27
- 8 peças Drag. 37
- 1 peça Drag. 47

### CATÁLOGO

1) 1 - AZT 1; 4 - TSH; 6 - Fragmento de um prato - fundo sem pé; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada avermelhada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

2) 1 - AZT 2; 4 - TSH; 5 - Rit 8; 6 - Fragmento de uma taça - pé e copa; 7 - Lisa; 8 - Séc.I - III d.C.; 13 - Pasta rosada com bastante calcite. Engobe acastanhado brilhante; 16 - OSWALD 1966, 184, n.º 4; BELTRÁN LLORIS 1978, 109-121, 216, Lâmina XXX, n.º 372; MEZQUIRIZ 1961.

3) 1 - AZT 3; 4 - TSH; 5 - Rit 8; 6 - Fragmento de pé e fundo de uma taça, 7 - Lisa; 11 - Grafito na parede interna - fundo; 13 - Pasta rosada, porosa com bastante calcite . Engobe vermelho acastanhado; 14 - Estampa VI, n.º 4; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; MEZQUIRIZ 1961.

4) 1 - AZT 4; 4 - TSH; 5 - Drag 15/17; 6 - Fragmento de uma taça - pé, fundo e parte da copa; 7 - Lisa; 8 - Segunda metade do séc. I; 11 - Grafito na parede externa junto do pé; 12 - Andújar; 13 - Pasta rosada avermelhada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado; 14 - Estampa VI, n.º 5; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; MEZQUIRIZ 1961.

5) 1 - AZT 5; 4 - TSH; 5 - Mezquiriz 5; 6 - Fragmento de taça - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Séc. I-III; 13 - Pasta rosada acastanhada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado pouco brilhante; 16 - OSWALD 1966; BELTRÁN LLORIS 1978; MEZQUIRIZ 1961.

6) 1 - AZT 6; 4 - TSH; 6 - Fragmento de um bordo em aba curta horizontal; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada avermelhada com pequenos grãos de calcite. Engobe acastanhado brilhante.

7) 1-AZT7; 4-TSH; 5-Drag. 15/17; 6-Fragmento de copa; 7-Lisa; 8 - Segunda metade do séc. I, inícios do II; 12 - Andújar; 13 - Pasta rosada avermelhada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado; 14 - Estampa IV, n.º 3; 16 - OSWALD 1966; MEZQUIRIZ 1961.

8) 1 - AZT 8; 4 - TSH; 6 - Fragmento de bordo de uma taça; 7 - Frisos horizontais; 13 - Pasta rosada com alguma calcite. Engobe acastanhado brilhante.

9) 1 - AZT 10; 4 - TSH; 6 - Fragmento de um bordo; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

10) 1 - AZT 11; 4-TSH; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966, Estampa XLV, n.º 9.

11) 1 - AZT 22; 4 - TSH; 6 - Fragmento de um bordo em aba curta ligeiramente inclinado; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada avermelhada porosa e com alguma calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

12) 1 - AZT 29; 4 - TSH; 5 - Drag. 15/17 ; 6 - Fragmento de pé, fundo e copa de um prato; 7 - Lisa; 8 - Séc I-II ; 13 - Pasta rosada alaranjada com bastante calcite. Engobe castanho alaranjado brilhante; 14 - Estampa IV, n.º 4; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966.

13) 1- AZT 31 ; 4 - TSH; 5 - Drag. 18/31 ; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta beije rosada clara fina com pequenos grãos de calcite. Engobe acastanhado pouco aderente; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966, Estampa XLV, n.º 15; BELTRÁN LLORIS 1978, 94-95.

14) 1 - AZT 35; 4 - TSH; 5 - Drag. 18; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 8 - Cláudio; 13 - Pasta rosada acastanhada fina com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante muito aderente e de boa qualidade, tanto na parede interna, como na externa; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966, Estampa XLV. Semelhante à peça n.º 23.

15) 1 - AZT 36; 4 - TSH; 5 - Drag. 27; 6 - Fragmento de pé e fundo de uma taça; 7 - Lisa; 8 - Flávios; 13 - Pasta rosada acastanhada escura com

muitos grãos de calcite. Engobe acastanhado escuro pouco brilhante; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966, Estampa, XLIX, n.º 13; LOPES 1991, 48.

16) 1 - AZT 37; 4 - TSH; 6 - Fragmento de um bordo; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada acastanhada clara com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

17) 1 - AZT 48; 4 - TSH; 5 - Rit. 8; 6 - Fragmento de pé e fundo de um prato; 7 - Lisa; 11 - Grafito no fundo interno da peça; 13 - Pasta rosada avermelhada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 14 - Estampa VI, n.º 3; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966.

18) 1 - AZT 52; 4 - TSH; 5 - Drag. 37 ; 6 - Fragmento de pé, fundo e copa de um prato; 7 - Lisa; 8 - Séc I -II; 11 - Grafito; 13 - Pasta rosada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 14 - Estampa VI, n.º 6; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984, Pl. XL, n.º 199; LOPES 1991.

19) 1 - AZT 58; 4 - TSH; 6 - Fragmento de bordo e copa de um vaso; 7 - Lisa; 13 - Pasta rosada avermelhada com bastante calcite. Engobe acastanhado brilhante; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

20) 1 - AZT 60; 4 - TSH; 5 - Drag. 27; 6 - Fragmento de pé e fundo de uma taça; 7 - Lisa; 8 - Cláudio/Nero; 9 - Marca no fundo interior; 10 - O(ficina) TI ....; 13 - Pasta rosada avermelhada com alguma calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 16 - MEZQUIRIZ 1961 ; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

21) 1 - AZT 72; 4 - TSH; 6 - Fragmento de copa de um vaso; 7 - Decorada com motivos circulares concêntricos; 13 - Pasta rosada com bastante calcite. Engobe acastanhado brilhante, pouco aderente na parede externa; 14 - Estampa II, n.º 14; 16 - MEZQUIRIZ 1961, 149, n.º 28; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

22) 1 - AZT 74; 4 - TSH; 6 - Fragmento de copa de um vaso; 7 - Decorada com motivos vegetais e animais; 13 - Pasta alaranjada com pequenos grãos de calcite. Engobe vermelho alaranjado; 14 - Estampa II, n.º 15; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

23) 1 - AZT 76; 4 - TSH; 6 - Fragmento da copa de um vaso; 7 - Decorada com motivos indecifráveis devido ao desaparecimento quase total do engobe; 13 - Pasta rosada avermelhada com alguma calcite. Engobe acastanhado brilhante na parede interna. Na parede externa o engobe quase desapareceu.

24) 1 - AZT 77; 4 - TSH; 5 - Drag. 37; 6 - Fragmento de uma taça. Pé e copa; 7 - Decorada com motivos geométricos separados por métopas; 13 - Pasta vermelho tijolo, porosa com alguma calcite. Engobe castanho alaranjado pouco aderente. Cola com o fragmento AZT 78; 14-Estampa III, n.º2; 16-MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

25) 1 - AZT 78 ; 4 - TSH; 13 - Este fragmento cola com o AZT 77.

26) 1 - AZT 79; 4 - TSH; 6 - Fragmento de bordo em forma de aba

alongada; 7 - Decorada a guilhoché; 13 - Pasta vermelha alaranjada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante.

27) 1 - AZI 83; 4 - TSH; 5 - Drag. 37(7); 6 - Fragmento de copa de uma taça; 7 - Decorada com motivos animais - cães; 8 - Cláudio /Vespasiano; 13 - Pasta de cor alaranjada com bastante calcite. Engobe acastanhado pouco aderente na parede externa; 16 - MEZQUIRIZ 1961, Vol II, Lâmina 226, n.º 1; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

28) 1 - AZT 84; 4 - TSH; 5 - Drag. 37; 6 - Fragmento de copa de uma taça; 7 - Decorada com um friso central; 8 - Séc. I - II; 13 - Pasta rosada acastanhada clara com bastante calcite. Engobe castanho, pouco aderente, tanto na parede interna como externa; 16 - MEZQUIRIZ 1961, Vol II, Lâmina 25; OSWALD 1966; MAYET, 1984; LOPES, 1991.

29) 1 - AZT 87; 4 - TSH; 6 - Fragmento de copa de um vaso; 7 - Decorada com frisos horizontais; 13 - Pasta rosada avermelhada com alguma calcite. Engobe alaranjado pouco aderente; 14 - Estampa II, n.º 6; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

30) 1 - AZT 96; 4 - TSH; 5 - Drag. 37; 6 - Fragmento da copa de uma taça; 7 - Decorada com motivos separados por métopas; 8 - Séc. I-II; 13 - Pasta alaranjada com bastante calcite. Engobe castanho alaranjado brilhante e pouco aderente na parede externa; 16 - MEZQUIRIZ 1961, Vol II, Lâmina 114; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

31) 1 - AZT 99; 4 - TSH; 5 - Drag. 37; 6 - Fragmento de copa de uma taça; 7 - Decorada com motivos circulares; 8 - Séc. I-II; 13 - Pasta de cor acastanhada clara, com bastante calcite. Engobe acastanhado, pouco aderente na parede externa; 16 - MEZQUIRIZ 1961, Vol II, Lâmina 147, n.º 8; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

32) 1 - AZT 100; 4 - TSH; 6 - Fragmento da parede de um vaso; 7 - Decoração com motivos triangulares de vértices voltados para baixo; 13 - Pasta vermelha acastanhada com alguns grãos de calcite. Engobe vermelho acastanhado; 16-MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

33) 1 - AZT 101 ; 4 - TSH; 5 - Drag. 37; 6 - Fragmento da copa de uma taça; 7 - Decorada com motivos verticais (motivos de separação de Métopas); 8 - Séc. I-II; 13 - Pasta castanha clara com bastante calcite. Engobe acastanhado pouco aderente; 16 - MEZQUIRIZ 1961, Vol. II, Lâmina 114, n.º 2275; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

34) 1 - AZT 102; 4 - TSH; 5 - Drag. 29/37; 6 - Fragmento da copa de uma taça; 7 - Decoração com métopas - motivos verticais; 13 - Pasta rosada com bastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 14 - Estampa V, n.º 8; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

35) 1 - AZT 105; 4 - TSH; 5 - Drag. 47; 6 - Fragmento de copa de uma taça; 7 - Decorada com motivos geométricos - círculos concêntricos; 13 - Pasta de cor alaranjada clara com bastante calcite. Engobe acastanhado pouco aderente; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAYET 1984; LOPES 1991.

36) 1 - AZT 106; 4 - TSH; 6 - Fragmento de copa de uma taça; 7 - Decorada com um friso horizontal; 13 - Pasta rosada combastante calcite. Engobe vermelho acastanhado brilhante; 16-MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAVET 1984; LOPES 1991.

37) 1 - AZT 108; 4 - TSH; 5 - Drag. 37(7) ; 6 - Fragmento de copa de uma taça; 7 - Decorada com motivos geométricos - círculos; 13 - Pasta rosada acastanhada com bastante calcite. Engobe acastanhado brilhante; 16 - MEZQUIRIZ 1961; OSWALD 1966; MAVET 1984; LOPES 1991.

### ***Terra sigillata clara A***

Foram inventariados 6 fragmentos de *terra sigillata* clara dos quais três pertencentes ao tipo A, um ao C e dois ao D.

Estas cerâmicas, assim denominadas por Lamboglia, foram produzidas no Norte de África, abarcando um período cronológico que vai desde os finais do séc I ao séc IV d. C., espalhando-se por todo o “mundo mediterrânico”, chegando também à Península Ibérica e, concretamente, ao território que é hoje Portugal.

Cerâmica de boa qualidade, é caracterizada pela pasta e engobe alaranjados. A *sigillata* clara A começou por ser produzida em Cartago, cerca da segunda metade do séc. I d. C. A sua pasta é alaranjada, ligeiramente granulosa, mas fina e a superfície das peças é coberta por um engobe alaranjado brilhante e de boa qualidade nos exemplares mais antigos (BELTRÁN LLORIS 1978, 124).

A *sigillata* clara C é caracterizada por três momentos de fabrico distintos: O primeiro, apresentando peças portadoras de uma pasta fina, paredes finas e um engobe brilhante, alaranjado escuro, de superfície mais ou menos granulosa, situando-se cronologicamente a sua produção entre 200 e 280 d. C.. O segundo, apresentando peças com um engobe muito diluído, de cor de laranja claro.

A sua produção inicia-se por volta da primeira metade do séc. III, prolongando-se até ao final do mesmo século. O terceiro momento é caracterizado pela produção de peças decoradas com relevos aplicados, abrangendo um período cronológico que vai desde o ano 280 até cerca de 380.

A *sigillata* clara C tem os seus centros de produção em várias regiões de África do Norte e é caracterizada pela sua decoração com palmetas e formas com o pé tendente a desaparecer (BELTRÁN LLORIS 1978,125). A sua produção inicia-se nos finais do séc. III e prolonga-se até meados do séc. V.

## CATÁLOGO

1) 1 - AZT 26; 4 - TSCA; 5 - Hayes 3; 6 - Fragmento de bordo; 8 - 75 a 150 d. C.; 13 - Pasta cor de laranja. Engobe rugoso cor de laranja; 14 - Estampa IV, n.º 2; 16 - LOPES 1991, 56, Fig. 37, n.º 4010.

2) 1 - AZT 89; 4 - TSCA; 5 - Hayes 9; 6 - Fragmento de bordo; 7 - Decorada com motivos incisos; 8 - Séc. II; 13 - Pasta cor de laranja. Engobe cor de laranja muito fino; 14 - Estampa v, n.º 1; 16 — LOPES 1991, 56, Fig. 38, n.º 3616.

3) 1 - AZT 90; 4 - TSCA; 5 - Hayes 9; 6 - Fragmento de bordo; 7 - Decorada com motivos incisos; 8 - Séc. D; 13 Pasta cor de laranja. Engobe cor de laranja muito fino; 14 - Estampa IV, n.º 7; 16 - LOPES 1991, 56, Fig. 38, n.º 3616.

***Terra sigillata clara C***

1) 1 - AZT 27; 4 - TSCC; 5 - Lamboglia forma 42; 6 - Fragmento de bordo e copa de um prato; 8 - Séc IV; 13 - Pasta cor alaranjada ligeiramente granulosa. Engobe alaranjado e jaspeado; 16 - BELTRÁN LLORIS 1978, 124, Lâmina XXXVIII, n.º 471.

***Terra sigillata clara D***

1) 1 - AZT 25; 4 - TSCD; 5 - Lamboglia forma 53; 6 - Fragmento de um prato - pé e fundo; 7 - Lisa; 13 - Pasta e engobe alaranjados. Prato de pé baixo; 16 - BELTRÁN LLORIS 1978, 124-125, Lâmina XL, n.º 489.

2) 1 - AZT 28; 4 - TSCD; 5 - Hayes 58; 6 - Fragmento de bordo e copa de um prato; 7 - Lisa; 8 - Séc IV; 13 - Pasta cor de laranja. Engobe cor de laranja macio e fino. Bordo em forma de aba horizontal curta; 14 - Estampa V, n.º 7; 16 - LOPES 1991, 61, Fig. 45, n.º 1718.

**Metais**

O espólio metálico recolhido nesta estação, até ao presente momento, é bastante escasso. Conseguimos inventariar apenas 19 peças metálicas, todas de bronze. Tal como as cerâmicas - *terra sigillata* - também este espólio foi recolhido num estrato de revolvimento, logo após os trabalhos de lavoura.

Para o estudo deste material optámos pelo preenchimento dos seguintes campos:

- 1 - N.º de inventário.
- 2 - Tipo de peça.
- 3 - Diversos.

- 4 - Desenho.
- 5 - Fotografia.
- 6 - Bibliografia.
- 7 - Paradeiro.
- 8 - Sítio.

No campo n.º 3 preencheremos dados como a cronologia, paralelos, estado da peça e outros que julgarmos convenientes.

## CATÁLOGO

### Fíbulas

Foram inventariados quatro fragmentos de fíbulas, dois dos quais, AZT 116 e AZT 117, incluídos no tipo das fíbulas anulares, BI de Fowler. Estas são constituídas, essencialmente, por um arco circular e um fusilhão recto. Datáveis do séc I d. C., podem apresentar as extremidades do arco dobradas para fora e terminando em botões ou, como é o caso das aqui estudadas, terminarem simplesmente em bico.

1) 1 - AZT 114; 2 - Fragmento de fíbula em bronze; 3 - Para este elemento de fíbula encontramos alguns paralelos (MANSFELD 1973); 4 - Estampa VIII, n.º 16; 6 - MANSFELD 1973, Estampa 10, n.º 85, 86.

2) 1 - AZT 116; 2 - Fragmento de fíbula anular em bronze; 3 - Diâmetro, 60 mm. Encontram-se paralelos, com algumas variantes, em várias estações arqueológicas portuguesas; 4 - Estampa VIII, n.º 14; 6 - ETTLINGER 1973, Lâm. 15, n.º 12; FREIRE 1965, 5-15; PONTE 1973, 189, n.º 56 a 72; FOUILLES DE CONIMBRIGA 1979, vn, Pl. XXVIII, n.º 67 - 72; NOLEN 1981, 119-120, Lâm. XLI, E 10.14;

3) 1 - AZT 117; 2 - Fíbula anular em bronze; 3 - Diâmetro 35 mm. Fíbula incompleta, visto faltar-lhe o fusilhão. Encontram-se paralelos em várias estações arqueológicas portuguesas e estrangeiras; 4 - Estampa VIII, n.º 15; 6 - FREIRE 1965, 5-15; ETTLINGER 1973, Lâm. 15, n.º 12; PONTE 1973, 189, n.º 56 a 72; FOUILLES DE CONIMBRIGA 1979, VII, Pl. XXVIII, n.º 67-72; MARQUES 1980, 3, Fig. 1; NOLEN 1981, 119-120, Lâm. XLI, E 10.14.

4) 1 - AZT 121; 2 - Fíbula de Aucissa; 3 - Diâmetro do fragmento 35 mm; 4 - Estampa VIII, n.º 6; 6 - ALMGREN 1923, Estampa IX, n.os 216 e 217.

### Pinças

Das duas inventariadas, apenas uma está completa, se bem que dobrada ao meio. As pinças, como se sabe, são objectos cujo uso está indicado essencialmente para a *toilette* feminina. São peças simples, constituídas por

uma haste dobrada cujas extremidades estão ligeiramente curvadas para o interior, justapondo-se, quando premidas.

1) 1 - AZT 122; 2 - Fragmento de pinça em bronze; 3 - Esta fragmento é constituído apenas pela zona onde a haste dobrava, fazendo de mola. Aparecem com frequência nas estações arqueológicas, como, por exemplo, em Conímbriga, necrópole de Santo André entre tantas outras; 4 - Estampa VIII, n.º 13; 6 - CUNLIFFE 1971, 109, Fig. 42, n.º 62 e 63; *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VH, 145, 147, Estampa XXXV, n.º 237 a 249; NOLEN 1981, 121, 160, n.º 15, Estampa XLI, E. 10.15.

2) 1 - AZT 123; 2 - Pinça em bronze; 3 - A peça está completa, se bem que dobrada ao meio. Aparecem paralelos, com algumas variantes, em muitas estações arqueológicas, como é o caso de Conímbriga, por exemplo; 4 - Estampa VIII, n.º 12; 6 - CUNLIFFE 1971, 109, Fig. 42, n.º 62 e 63; *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, 145, 147, Estampa XXXV, n.º 237 a 249; NOLEN 1981, 121, 160, n.º 15, Estampa XLI, E. 10.15.

### Agulha

1) 1 - AZT 118; 2 - Fragmento de uma agulha em bronze; 3 - A peça está quase completa, faltando-lhe apenas, parte da zona onde se situava o orifício para se enfiar a linha. Encontram-se paralelos em Conímbriga. Comprimento - 120 mm. Espessura - 3 mm; 4 - Estampa VIII, n.º 22; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, PL XII, n.ºs 324, 325.

### Pregos e cavilhas

Os pregos e cavilhas inventariados nesta estação são todos em bronze. Este tipo de material, feito de bronze, era empregado, muitas vezes, na construção de embarcações, devido à resistência aos danos causados pelo excesso de humidade. Os pregos aqui representados têm a cabeça achatada, haste de secção quadrangular e, relativamente às cavilhas, apresentam um comprimento menor. Estas, de maiores dimensões, têm também haste de secção quadrangular e a cabeça de uma delas é mais volumosa, terminando em bico. Para determinar as dimensões optámos pelo seguinte método:

a) Comprimento, da cabeça à extremidade do prego ou cavilha.

b) Secção da haste, tirada logo abaixo da cabeça do prego.

1) 1 - AZT 124; 2 - Cavilha em bronze; 3 - Comprimento - 90 mm; secção quadrangular da haste - 5 x 5 mm. Cabeça levemente arredondada. A haste foi intencionalmente dobrada. Existem paralelos, com variantes, em várias estações arqueológicas, tal é o caso de Conímbriga; 4 - Estampa VIII, n.º 17; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, 31, PI. VII, n.ºs 98, 99 e 103.

2) 1 - AZT 125; 2 - Pregos em bronze; 3 - Comprimento - 50 mm; secção quadrangular da haste - 4 x 4 mm. Cabeça achatada. A haste parece ter sido

dobrada intencionalmente. Existem paralelos, com variantes em várias estações arqueológicas, sendo Conímbriga uma delas; 4 - Estampa VIII, n.º 21; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, 31, Pl. VII, n.os 98, 99 e 103.

3) 1 - *AZT* 126; 2 - Cavilha em bronze; 3 - Comprimento - 90 mm, até à zona de fractura; secção quadrangular da haste - 6 x 6 mm. Existem paralelos em Conímbriga e outras estações arqueológicas, com variantes; 4 - Estampa VIII, n.º 19; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, 31, Pl. VII, n.os 98, 99 e 103.

4) 1 - *AZT* 127; 2 - Prego em bronze; 3 - Comprimento - 85 mm; secção quadrangular da haste - 4 x 4 mm. Existem paralelos, com algumas variantes, em várias estações arqueológicas, como é o caso de Conímbriga; 4 - Estampa VIII, n.º 20; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, 31, Pl. VII, n.os 98, 99 e 103.

5) 1 - *AZT* 149; Prego em bronze; 3 - Comprimento - 75 mm; secção quadrangular da haste - 4 x 4 mm. Existem paralelos, com algumas variantes, em Conímbriga; 4 - Estampa VIII, n.º 18; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, 31, Pl. VII, n.os 98, 99 e 103.

### **Espátula**

1) 1 - *AZT* 109; 2 - Espátula em bronze; 3 - Comprimento 145 mm; 4 - Estampa Vili, n.º 1.

### **Anzol**

1) 1 - *AZT* 120; 2 - Anzol em bronze; 3 - Encontrado um paralelo em Fishbourne; 4 - Estampa VIII, n.º 7; 6 - *CUNLIFFE* 1971, Vol II, 122, Fig. 51, n.º 149.

### **Lígula**

1) 1 - *AZT* 111; 2 - Lígula em bronze; 3 - Dimensões do fragmento: comprimento - 40 mm; largura - 20 mm. Existem paralelos em Conímbriga; 4 - Estampa VIII, n.º 6; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, Pl. XXXV, n.º 261.

### **Botão**

1) 1 - *AZT* 128; 2 - Botão em bronze; 3 - Diâmetro - 24 mm. Paralelos em Conímbriga; 4 - Estampa VIII, n.º 3; 6 - *FOUILLES DE CONÍMBRIGA* 1979, VII, Pl. XXIII, n.º 119.

## Peso de Prumo

1) 1 - AZT 129; 2 - Prumo em bronze; 3 - Comprimento - 35mm; largura - 15 mm; 4 - Estampas VIII, n.º 9.

## Asas

Foram inventariadas três asas em bronze, duas pertencentes a utensílios de cozinha e uma terceira a uma forma alta não possível determinar.

1) 1 - AZT 110; 2 - Asa de uma caçarola em bronze; 3 - Existem paralelos em França, Rhone; 4 - Estampa VIII, n.º 5; 6 - TASSINARI 1975,35, PL Vili, 28 b e 5c.

2) 1 - AZT 113 ; 2 - Asa de uma caçarola em bronze; 3 - Existem paralelos em França, Rhone e Boémia; 4 - Estampa VIII, n.º 10; 6 - SAKAR 1970, Pl. XII n.os 3 a 9; TASSINARI 1975, 27, Pl. II, 5a, 5b e 5c.

3) 1 - AZT 115; 2 - Asa, em bronze, de um vaso de forma alta; 3 - Existem paralelos em Fishboume; 4 - Estampa VIII, n.º 11; 6 - CUNLIFFE 1971, Vol II, 124, Fig. 53, n.º 192.

## Formas indeterminadas

1) 1- AZT 112; 2 - Barra de bronze; 3 - Não foram encontrados paralelos; 4 - Estampa VIII, n.º 2.

2) 1 - AZT 119; 2 - Fragmento de bronze; 3 - Existe um paralelo, em Fishboume, que também não foi possível identificar; 4 - Estampa VIII, n.º 4; 6 - CUNLIFFE 1971, Vol II, 123, Fig. 52, n.º 174.

## Moedas

Foram recolhidas e inventariadas 15 moedas para cujo estudo foi elaborada uma ficha individual com sete campos, conforme a seguir se menciona:

- 1 - N.º de inventário.
- 2 - Sítio.
- 3 - Paradeiro.
- 4 - Tipo de moeda.
- 5 - Cronologia.
- 6 - Comentário.
- 7 - Representação.
- 8 - Ref. bibliográfica.

Esta ficha individual destina-se a urna posterior informatização das peças, bem como a possibilidade de uma maior facilidade de consulta.

Relativamente aos campos 2 e 3, embora façam parte da ficha de identificação individual e da respectiva base de dados, não serão, neste trabalho, repetidamente referenciados, visto as moedas terem sido encontradas todas na estação da Azeitada e estarem na posse do proprietário, Sr. Manuel Latas.

A maior parte das moedas desta colecção encontram-se, umas, em muito mau estado de conservação, outras, muito gastas, o que poderá indiciar um uso muito prolongado das mesmas. Este facto dificultou bastante a classificação das moedas, como se poderá verificar na ficha de identificação individual. A sua cronologia abarca um período que vai desde o séc I a. C. ao séc. III d. C.

#### CATÁLOGO

I - 1-AZT 130; 4 - AS; 5 - Augusto (12. a. C); 6 - Moeda de cobre, cunhada em Évora; 8 - RPC, n.º 51.

2-1 - AZT 131; 4 - Dupondio; 5 - Domiciano (?) 81-96(7); 6 - Moeda de oricalco, cunhada em Roma. Mau estado de conservação.

3 - 1 - AZT 132; 4 - Sestércio; 5 - Filipe, o Árabe - 245-246; 6 - Moeda de cobre em razoável estado de conservação; 8 - RIC, IV, Tomo 3, n.º 192 a).

4 - 1 - AZT 133; 4 - AS; 5 - Tibério (14-37); 6 - Moeda de cobre, cunhada em Mérida. Mau estado de conservação; 8 - RPC, n.º 48.

5 - 1 - AZT 134; 4 - Semis; 5 - Augusto (15-14 a. C.), segundo a cronologia de Knepp; 6 - Moeda de cobre em razoável estado de conservação. Cunhada em Córdova "*Colonia Patricia*"; 8 - RPC, 130.

6-1 - AZT 135; 4 - AS; 5 - Cláudio (post 41); 6 - Moeda de cobre. Mau estado de conservação. Imitação provincial; 8 - RIC, I, (2), 100.

7 - 1 - AZT 136; 4 - AS; 5 - Cláudio I (post 41); 6 - Moeda de cobre. Mau estado de conservação. Imitação provincial; 8 - RIC, I (2), 100.

8-1 - AZT 137; 4 - AS; 5 - Júlio/Cláudio; 6 - Moeda de cobre, bastante gasta e em muito mau estado de conservação. Emitida em Roma.

9 - 1 - AZT 138; 4 - Sestércio; 5 - Adriano (119-128); 6 - Moeda de cobre. Mau estado de conservação. Cunhada em Roma; 8 - RIC, II, n.º 636.

10 - 1-AZT 139; 4 - Dupondio; 5 - Augusto (post 2 a. C.); 6 - Moeda de cobre, em muito mau estado de conservação. Emitida em Mérida; 8 - RPC, n.º 12.

II - 1-AZT 140; 4 - AS (?) ; 5 - Júlio / Cláudio(?); 6 - Moeda de cobre, em muito mau estado de conservação. Terá sido emitida em Roma.

12 - 1-AZT 140 a); 4 - AS (?); 5 - Séc I (?); 6 - Moeda de cobre em muito mau estado de conservação.

13 - 1 - AZT 141; 4 - Sestércio; 5 - Meados do séc. III; 6 - Moeda de cobre em muito mau estado de conservação.

14 - 1-AZT 142; 4 - AS; 5 - Século I (post 41); 6 - Moeda de cobre em muito mau estado de conservação. Imitação provincial.

15 - AZT 143; 4 - Dupondio(?); 6 - Moeda de cobre em muito mau estado de conservação.

### **Pesos de tear**

Foram recolhidos e inventariados cinco pesos de tear, para cujo estudo foi elaborada uma ficha individual com oito campos, conforme a seguir se indica:

- 1 - N.º de inventário.
- 2 - Sítio.
- 3 - Paradeiro.
- 4 - Forma.
- 5 - Dimensões: alt.; base inferior: compr.; larg.; base superior: compr.; larg.; diâmetro do orifício.
- 6 - Peso.
- 7 - Comentário.
- 8 - Representação.
- 9 - Ref. bibliográfica.

A semelhança dos outros materiais desta estação, também os pesos de tear foram encontrados num estrato de revolvimento, logo após os trabalhos de lavoura e encontram-se na posse do proprietário da vinha. Tendo em atenção estes dados, não preencheremos os campos 2 e 3, por repetitivos, embora o façamos na base de dados.

Soubemos, em conversa posterior a este estudo, que, num local próximo, onde o proprietário da vinha deposita todo o “entulho” que aparece na estação, haverá muito mais espólio deste tipo.

Relativamente à forma, este conjunto apresenta-se dividido em dois: o primeiro subconjunto, com três pesos de forma tronco-piramidal e o segundo, com dois pesos de forma paralelepípedica, dos quais um com dois orifícios.

Não é possível determinar a sua cronologia visto terem sido recolhidos, como se disse, num estrato de revolvimento e nem do facto de possuírem um ou dois orifícios se poderá daí inferir qualquer dado cronológico (NOLAN 1988, 132-136).

Dado o tamanho, peso e ainda o diâmetro dos orifícios das peças estudadas, é natural que tivessem servido para a fiação de tecidos de texturas diferentes, utilizando, para tal, a lã ou o linho.

## CATÁLOGO

1-1 - AZT 144; 4 - Forma tronco-piramidal; 5 - Alt., 115 mm; base inf.: compr., 63 mm; larg., 63 mm; base sup.: compr., 46 mm; larg., 46 mm; diâmetro do orifício, 10 mm; 6 - 680 gr.; 7 - Pasta alaranjada com muitos grãos de quartzo. A peça está um pouco fragmentada numa das faces laterais. Verifica-se um certo desgaste no orifício, o que poderá indiciar o seu uso no tear; 8 - Estampa VII, n.º 1; 9 - *FOUILLES DE CONIMBRIGA* 1979, VII; NOLEN 1988.

2 - 1 - AZT 145; 4 - Forma paralelepipedica; 5 - Alt. até à zona de fragmentação, 95 mm; base inf.: compr., 61 mm; larg., 35 mm; diâmetro dos orifícios 10 mm; 6 - 235 gr.; 7 - Pasta cinzenta clara, com muitos grãos de quartzo (grão fino). A peça está bastante fragmentada. Apresenta dois orifícios; 8 - Estampa VII, n.º 2; 9 - *FOUILLES DE CONIMBRIGA* 1979, VII; NOLEN 1988.

3 - 1 - AZT 146; 4 - Forma tronco-piramidal; 5 - Alt. - 100 mm; base inf.: compr., 64 mm; larg., 40 mm; base sup.: compr., 58 mm; larg., 31 mm; diâmetro do orifício, 5 mm; 6 - 390 gr.; 7 - Pasta castanha clara, fina, com alguns grãos de quartzo (grão fino) e alguma mica. A peça encontra-se em bom estado de conservação; 8 - Estampa VII, n.º 3; 9 - *FOUILLES DE CONIMBRIGA* 1979, VII; NOLEN 1988.

4 - 1 - AZT 147; 4 - Forma paralelepipedica; 5 - Alt. até à zona de fragmentação 60 mm; base inf.: compr.?. larg.?.; base sup.: compr., 60 mm; larg., 38 mm; diâmetro do orifício, 6 mm; 6 230 gr.; 7 - Pasta alaranjada - acastanhada com alguns grãos de quartzo. A peça está fragmentada na sua parte inferior; 8 - Estampa VII, n.º 4; *FOUILLES DE CONIMBRIGA* 1979, VII; NOLEN 1988.

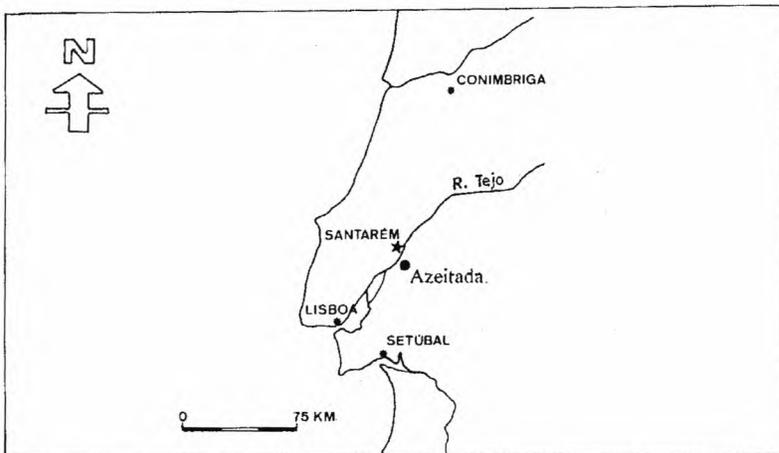
5 - 1 - AZT 148; 4 - Forma tronco-piramidal; 5 - Alt. - 165 mm; base inf.: compr., 78 mm; larg., até à zona de fragmentação, 74 mm; base sup.: compr., 65 mm; larg., 60 mm; diâmetro do orifício, 14 mm; 6 - 1475 gr.; 7 - Pasta vermelho-acinzentada, grosseira, com muitos grãos de quartzo. A peça encontra-se em bom estado de conservação. Num dos orifícios verifica-se o desgaste provocado pela passagem do fio durante o trabalho de fiação. Dado o tamanho da peça e o peso da mesma, é natural que tivesse sido utilizada para a confecção de tecidos de textura mais grossa; 8 - Estampa VII, n.º 5; 9 - *FOUILLES DE CONIMBRIGA* 1979, VII; NOLEN 1988.

## BIBLIOGRAFIA

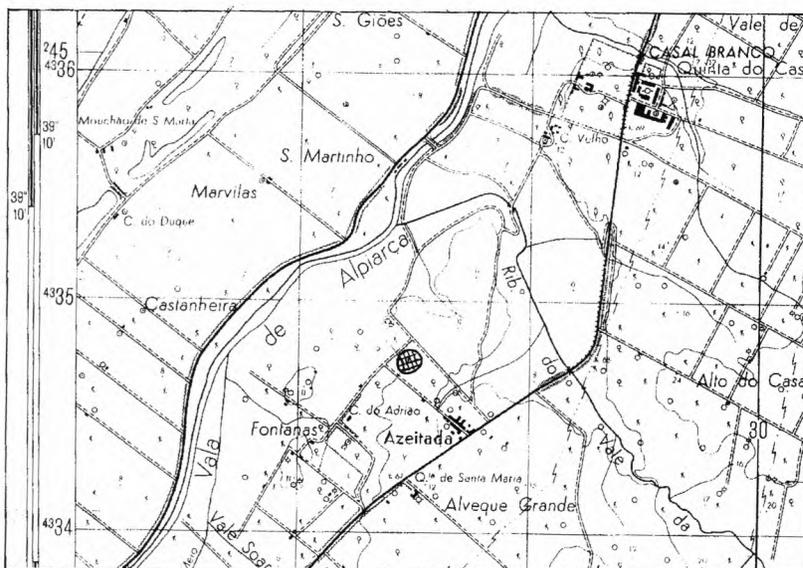
- ALARCÃO, Adília Moutinho (1960-1961) - Algumas peças de "terra sigillata" na secção arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa. *Conimbriga*, II - III. Coimbra, pp. 181-201.  
- (1971) - A "Terra Sigillata" itálica em Portugal. *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*. Coimbra, pp. 421-432.

- (1975) - Les sigillés italiques. *FOUILLES DE CONIMBRIGA*, IV. Paris, pp. 3-66.
- (1975) - Les sigillés sud-galliques. *FOUILLES DE CONIMBRIGA*, IV. Paris, pp. 69-149.
- ALARCÃO, Jorge; ALARCÃO, A. Moutinho (1966) - O espólio da necrópole luso romana de Valdoca ( Aljustrel ). *Conimbriga*, V , Coimbra, pp. 67-108.
- (1980) - *Os problemas da origem e da sobrevivência das villae romanas do Norte do País*, Guimarães, pp. 3-11 (Separata das *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, Julho de 1980).
- (1988a) - *O Dominio Romano em Portugal*. Lisboa.
- (1988b) - *Roman Portugal*. 3 vols. Aris Phillips Lda. Warminster.
- (1990a) - O Dominio Romano, *Nova Historia de Portugal*, Vol. I, Lisboa.
- ALMGREN, Oscar (1923) - Studien uber nordeuropaische Fibelformen der ersten nachchristlichen Jarhhunderte mit Berueckichtigung der provinzialrömischen und sudrssischen Formen, *Mannus - Bibliothek*, Lipsia, 32.
- BELTRÁN LLORIS (1978) - *Cerámica romana. Tipología y clasificación*, Saragoça, 2 vols.
- CENTENO, Rui M.S. (1987) - *Circulação monetária no Noroeste de Hispania até 192*, Porto.
- CUNLIFFE, Barry (1971) - *Excavations at Fishbourne - 1961-1963. The Finds*.  
voi. n.
- DAVEAU, Suzanne - (1980 ) - Espaço e tempo. Evolução do ambiente geográfico de Portugal ao longo dos tempos pré-históricos. *Clio/Arqueologia*, voi. II, Lisboa, pp. 13-37.
- DELGADO, Manuela (1981/82) - Acerca da cerâmica da época romana do Cabeço da Bruxa, Alpiarça, *Portugália*, Nova Série, Vol. II/III, Porto.
- DELGADO, Manuela (1985) - Marcas de oficinas de sigillatas encontradas em Braga, II, *Cadernos de Arqueologia*, série II, Vol. II, Braga, pp. 9 - 40.
- DELGADO, Manuela; MAYET, E; ALARCÃO, Adília (1975) - Les sigillées, *FOUILLES de Conimbriga*, IV, Paris.
- DELGADO, Manuela; SANTOS, Luciano dos (1984) - Marcas de oficinas de sigillatas encontradas em Braga, I, *Cadernos de Arqueologia*, série II, Vol I, Braga, pp. 49-70.
- DIOGO, A. M. Dias (1980a) - *Cerâmica romana de Alcácer do Sal*, Edição de GECA, Lisboa.
- (1980b) - *Marcas de terra sigillata itálica em Portugal*.
- (1984a) - Noções operatórias sobre a terra sigillata itálica e sudgálica em Portugal. Alguns aspectos, *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, pp. 49-65.
- ETTLINGER, Elisabeth (1973) - *Die Römischen Fibeln in der Schweiz*.
- FARIA, João C.; FERREIRA, Marisol, A.; DIOGO, A. Dias (1987) - Marcas de terra sigillata de Alcácer do Sal, *Conimbriga*, No. XXVI, Coimbra, pp. 61-71.
- FORTES, J. (1904) - Fíbulas e Fivelas, *O Archeologo Português*, IX, Lisboa, pp. 1-11.
- FREIRE, Osvaldo (1965) - Algumas fíbulas de bronze do Museu Antropológico da Universidade do Porto, Comunicação apresentada ao *III Colóquio Portuense de Arqueologia, 1964, Lucerna*, Porto, pp. 205-215.
- GOUDINEAU, Christian (1968) - *La céramique arétine lisse (FOUILLES à Bohena, 4)*, *Mélanges d Archéologie et d'Histoire de TÉcole Française de Rome*, suppl. 6, Paris.

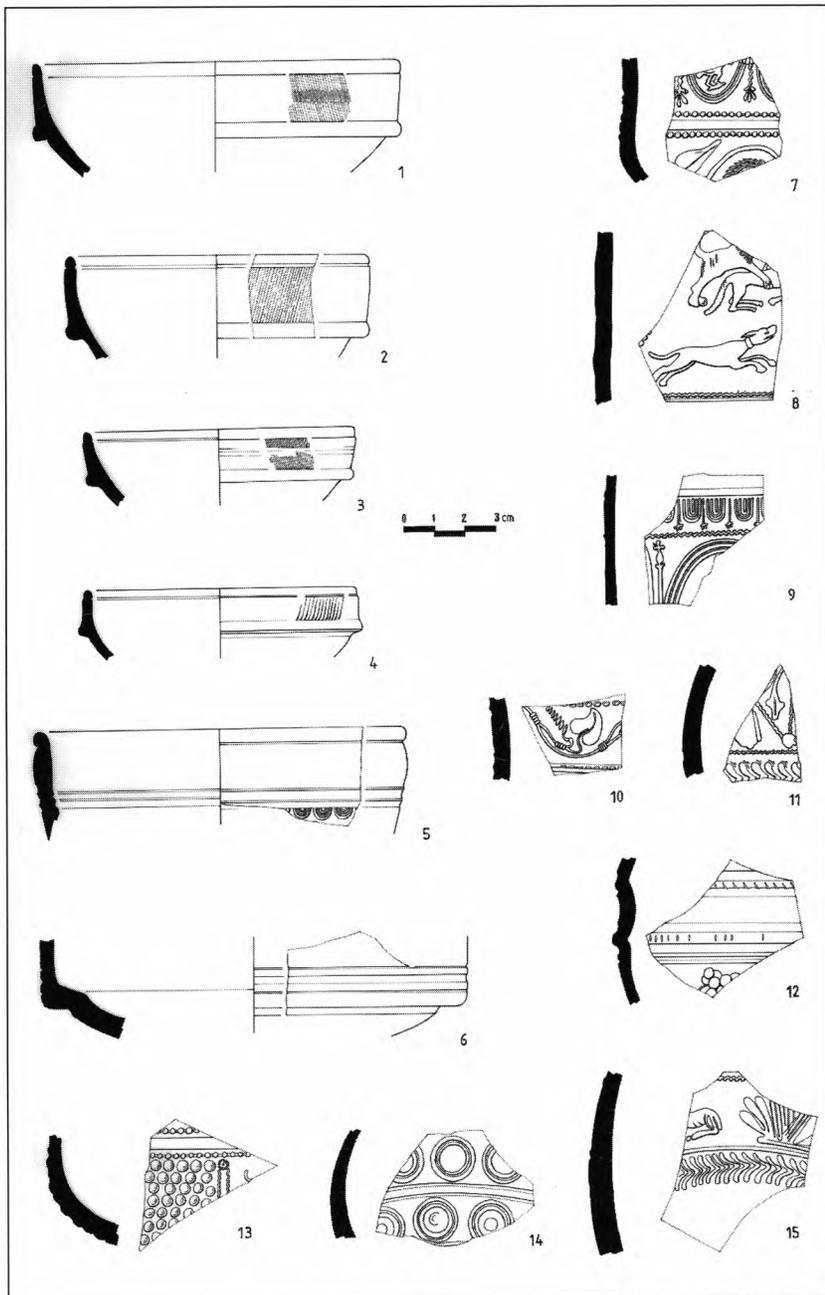
- LEEUWAARDEN, W. van and JANSSEN C.R. (1985) - A preliminary palynological study of peat deposits near an oppidum in the lower Tagus Valley, Portugal, *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, Lisboa, Vol. II, pp. 225-236.
- LOPES, Maria da Conceição (1991) - *A Sigillata de Represas - Tratamento informático*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- MANSFELD, Gunter (1973) - *Die Fibeln der Heuneburg -1950-1970*.
- MANTAS, Vasco Gil (1986) - Arqueologia urbana e fotografia aérea: contribuição para o estudo do urbanismo antigo de Santarém, Évora e Faro, *I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana*, Setúbal 1985, edição do IPPC, Lisboa, pp. 15-26.
- MARQUES, Carlos Santos; PONTE, Sálete da (1980) - *Fíbula anular romana e fivela de cinturão romana do Museu Eduardo Malta (Covilhã)*, Porto.
- MAYET, Françoise (1973) - Marques des potiers sur sigillées hispaniques à Conimbriga, *Conimbriga*, XII, Coimbra, pp. 5-65.
- (1978) - Les importations de sigillées à Mérida au I siècle de notre Ère (Sigillées italiques et gauloise), *Conimbriga*, XVII, Coimbra, pp. 80-100.
- MAYET, Françoise (1984) - *Les céramiques Sigillées Hispaniques*, Paris.
- MEZQUIRIZ DE CATALÁN, Maria Angeles (1961) - *Terra sigillata Hispánica*, Valência.
- NOLLEN, J. U. S.; DIAS, M<sup>a</sup>. Luisa Ferrer (1981) - A necrópole de Santo André, *Conimbriga*, XX, Coimbra, pp. 5-180.
- NOLLEN, J. U. S. (1988) - Materiais da villa do Alto da Cidreira, *Conimbriga*, XXVII, Coimbra, pp. 61-140.
- NUNES RIBEIRO, F. (1959) - Terra sigillata encontrada nas Represas (Beja), I - n Marcas de oleiro, *Arquivo de Beja*, 15, Beja, pp. 71-121.
- (1963-1964) - Terra sigillata hispânica das Represas, *Arquivo de Beja*, 22-23, Beja, pp. 37- 47.
- OSWALD, R; PRYCE, T.; DAVIES (1966) - *An introduction to the study of Terra Sigillata*, London.
- PONTE, Sálete da (1973) - Fíbulas pré-romanas e romanas de Conimbriga, *Conimbriga*, XII, Coimbra, pp. 162-196.
- QUINTEIRA, Antonio José Ferreira (1996) - *Scallabis, análise contextual e perspectivas de estudo*, (tese de mestrado policopiada), Universidade do Minho, Braga.
- SAKAR, Vladimir (1970) - Roman Imports in Bohemia. *Fontes Archaeologicae Pragenses*. Vol. XIV.
- TASSINARI, Suzanne (1975) - *La vaisselle de bronze romaine et provinciale au Musée des Antiquités Nationales*, Editions du CNRS, Paris.
- ZBYSZEWSKI, Georges (1947) - Étude géologique de la région de Almeirim, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, tomo 28, Lisboa, pp. 217-263.

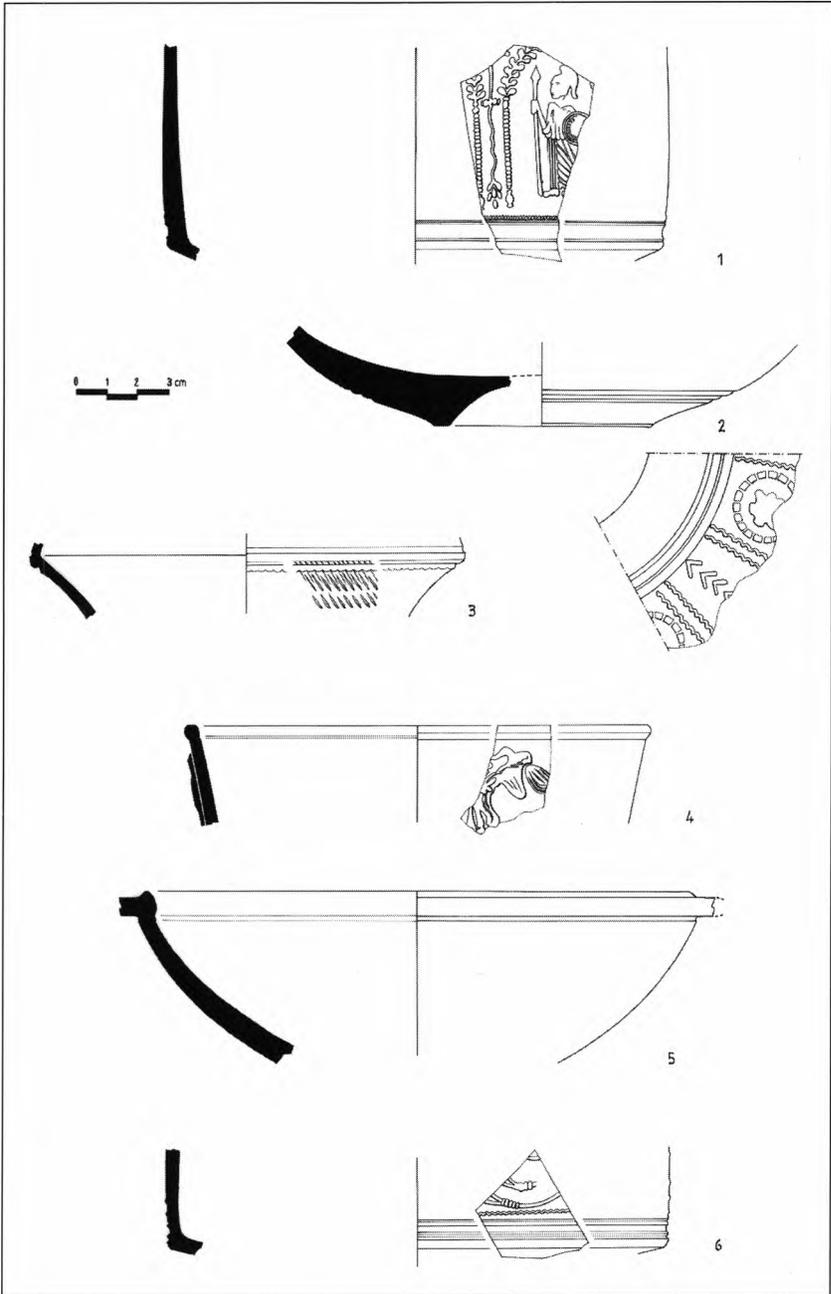


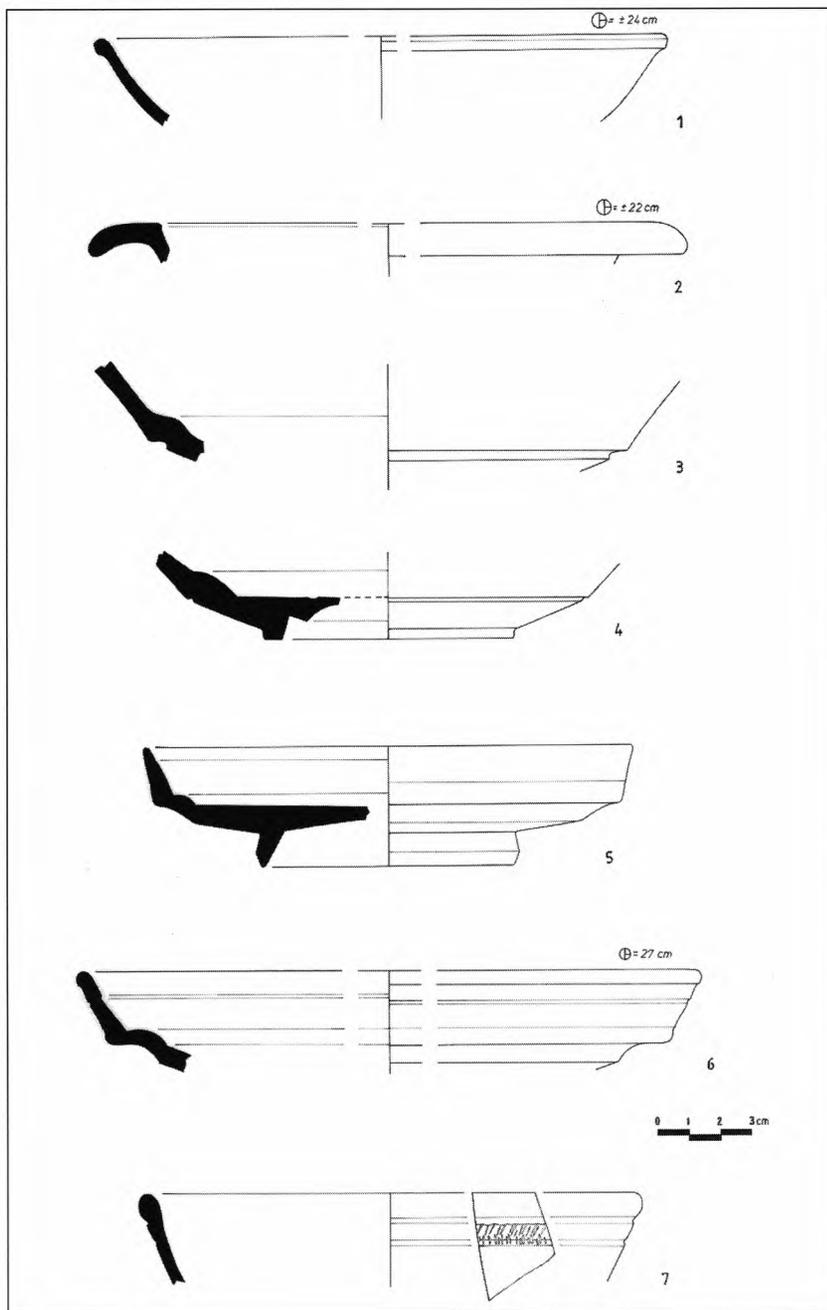
1 - Localização da estação arqueológica da Azeitada no mapa de Portugal

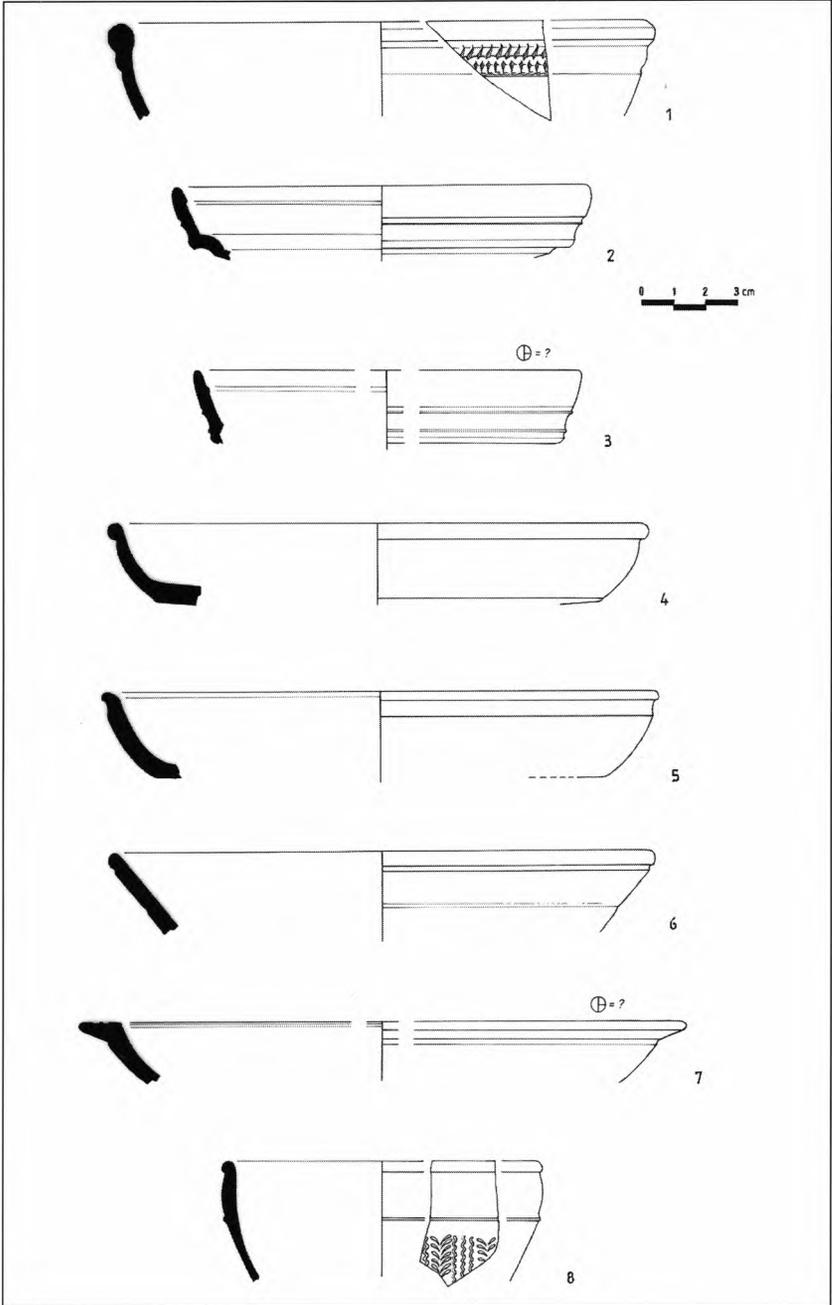


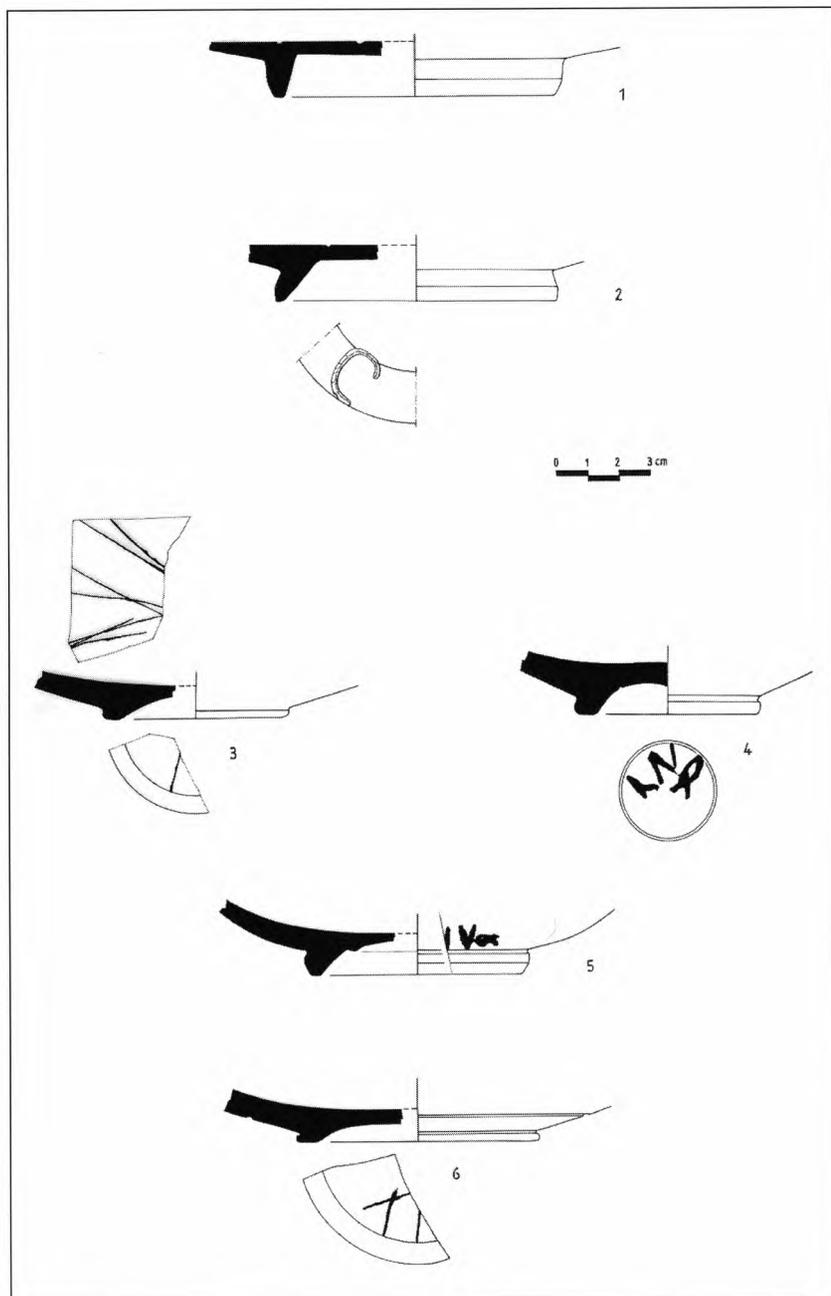
2 - Localização da estação arqueológica na Carta Militar, folha 365, esc. 1:25 000

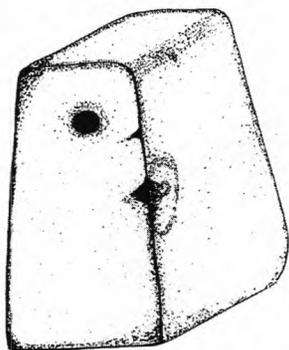




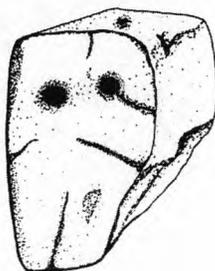




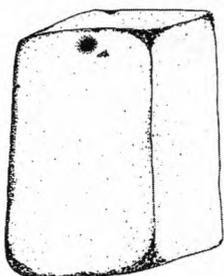
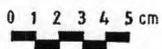




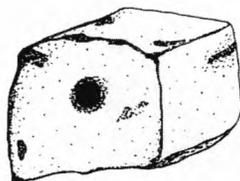
1



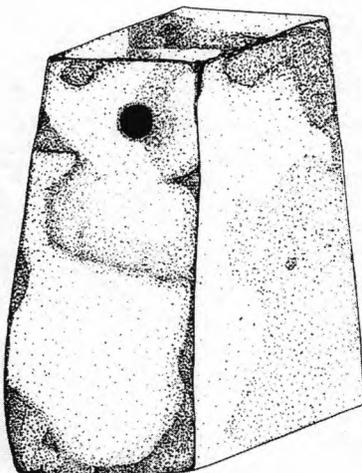
2



3



4



5

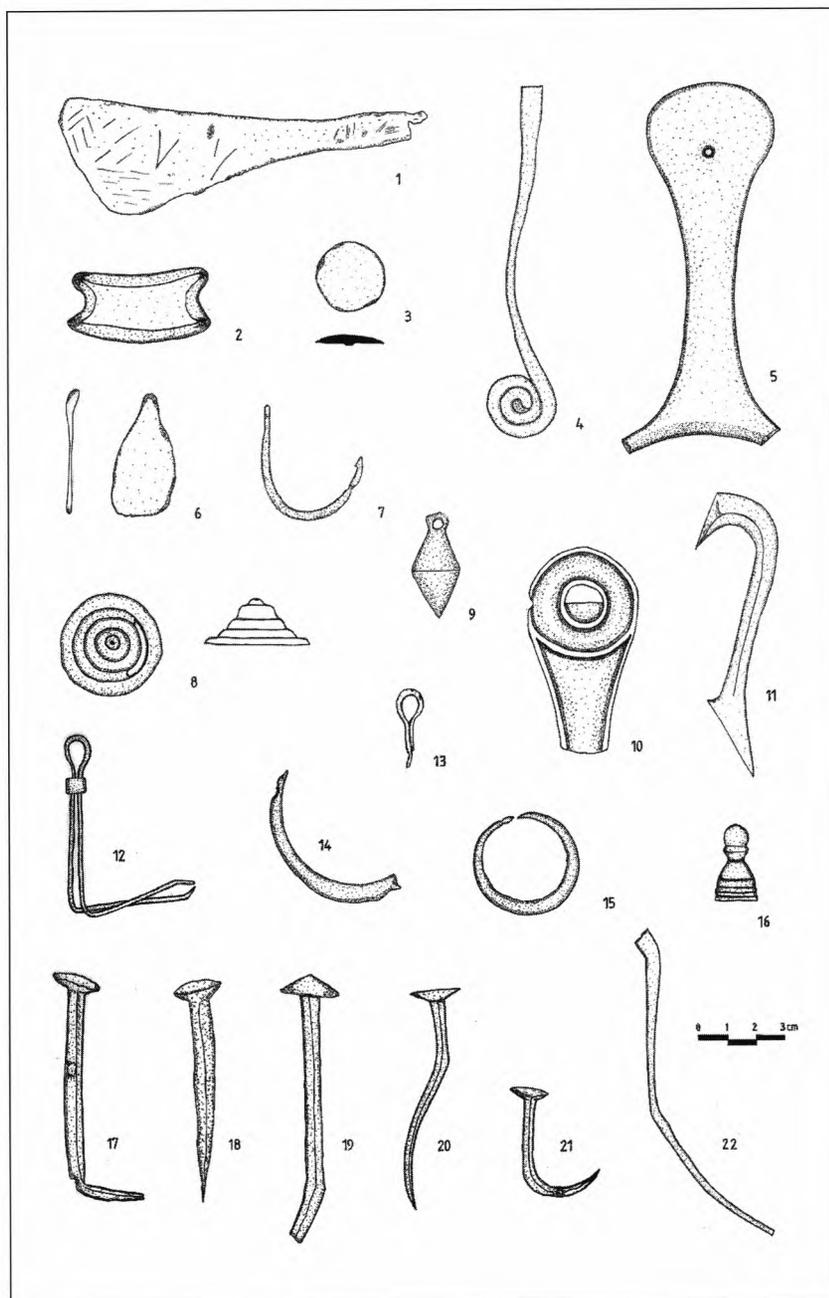




Foto 1 - Cerâmica de construção



Foto 2 - *Later* com inscrição